

Subdivisão	Código
Letras Núcleo Comum Educação Geral	LCEG
Letras Núcleo Comum Educação e Tecnologia	LCET
Letras Núcleo Comum Diverso	LCDI
Letras Núcleo Comum Opcional	LCOP

- **Núcleo específico (NE):** unidades curriculares que servem de base, com o objetivo de assegurar o pleno conhecimento do discente, tanto da língua como da literatura e das culturas de língua portuguesa e de língua inglesa, voltadas tanto para a docência no Ensino Fundamental como para a prática docente no Ensino Médio. Com isso, o referido núcleo propicia aos futuros professores um maior trânsito entre as áreas e uma melhor compreensão de suas inter-relações.

As disciplinas deste núcleo estão identificadas e subdivididas conforme o quadro abaixo:

Subdivisão	Código
Letras Núcleo Específico Língua Inglesa	LELI
Letras Núcleo Específico Linguística	LELG
Letras Núcleo Específico Língua Latina	LELA
Letras Núcleo Específico Literatura	LELT
Letras Núcleo Específico Opcional	LEOP
Letras Núcleo Específico Língua e Cultura	LELC

- **Núcleo complementar (NCp):** formado pelas unidades curriculares que incluem os estágios supervisionados, as práticas de ensino e as atividades complementares(estudos integradores para enriquecimento curricular) e o trabalho de conclusão de curso, todas acompanhadas pela Coordenação do Curso. Cabe ainda ressaltar que será estimulado o desenvolvimento de disciplinas optativas ao longo do curso, que contribuam com o processo formativo de docentes criativos, solidificando conhecimentos e oportunizando o seu desenvolvimento como futuro docente. As disciplinas deste núcleo estão identificadas como Letras Núcleo Atividades Complementares – LACP.

6.6 Carga Horária por Semestre

1º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI11	Língua Inglesa I (NE)	40	02	20	20	-	SP ²
LELG12	Introdução à Linguística (NE)	80	04	60	20	-	SP
LELG13	Fonética e Fonologia do Português (NE)	40	02	24	8	8	SP
LELA14	Língua Latina - Latim I (NE)	40	02	20	20	-	SP
LELT15	Teoria da Literatura I (NE)	80	04	60	20	-	SP
LCEG16	História da Educação (NC)	80	04	70	-	10	SP
LCDI17	Metodologia de Pesquisa (NC)	40	02	20	20	-	SP
Carga horária do semestre		400					

2º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI21	Língua Inglesa II (NE)	40	02	20	20	-	LELI11
LELG22	Linguística (cognitiva e psicolinguística) (NE)	80	04	60	20	-	LELG12
LELA23	Língua Latina - Latim II (NE)	40	02	20	20	-	LELA14
LELT24	Literatura Brasileira I (NE)	40	02	32	-	8	LELT15
LELT25	Literatura Portuguesa I (NE)	80	04	48	16	16	LELT15
LCEG26	Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação (NC)	80	04	70	-	10	SP
LELT27	Teoria da Literatura II (NE)	40	02	30	10		LELT15
Carga horária do semestre		400					

3º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI31	Língua Inglesa III (NE)	40	02	20	20	-	LELI21
LELI32	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa (NE)	40	02	24	8	8	SP
LELA33	Filologia Românica I (NE)	40	02	20	20	-	LELA23
LELI34	Oficina de produção oral em língua inglesa I (NE)	60	03	20	40		LELI21
LELT35	Literatura Brasileira II (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LELT36	Literatura Portuguesa II (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LELG37	Semiótica (NE)	40	02	24	8	8	LELG12
LCEG38	Psicologia do Desenvolvimento (NC)	80	04	60	-	20	SP
Carga horária do semestre		380					

4º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI41	Língua Inglesa IV (NE)	40	02	20	10	10	LELI31
LELG42	Linguística Textual (NE)	80	04	40	20	20	LELG12
LELG43	Língua Portuguesa – Morfossintaxe I (NE)	40	02	24	8	8	SP
LELT44	Literatura Brasileira III (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LELC45	História da Cultura Indígena e Afro Brasileira (NE)	40	02	24	8	8	SP
LCEG46	Psicologia da Aprendizagem (NC)	80	04	70	-	10	LCEG38
LCEG47	Didática (NC)	80	04	60	-	20	LCEG26
Carga horária do semestre		400					

5º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI51	Língua Inglesa V (NE)	40	02	20	10	10	LELI41
LELI52	Compreensão e análise de texto da Língua Inglesa (NE)	80	04	48	16	16	LELI41
LELG53	Língua Portuguesa – Morfossintaxe II (NE)	40	02	20	10	10	LELG43
LELT54	Literatura Brasileira IV (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LCET55	TICs aplicadas ao ensino (NC)	40	02	24	8	8	SP
LCEG56	Política e Gestão Educacional (NC)	80	04	70	-	10	LCEG47
LCEG57	Educação Inclusiva (NC)	40	02	32	-	8	SP
LCEG58	Introdução ao estudo de LIBRAS (NC)	40	02	24	8	8	SP
Carga horária do semestre		400					

6º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI61	Língua Inglesa VI (NE)	40	02	10	10	20	LELI51
LELI62	Morfossintaxe da língua inglesa (NE)	80	04	48	16	16	LELI41
LELI63	Literatura Inglesa: Drama (NE)	40	02	24	8	8	LELI41
LELG64	Teoria da Tradução (NE)	40	02	30	10	-	LELI51
LCEG65	Currículos e Programas (NC)	80	04	60	-	20	LCEG56
LACP66	Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa (NCp)	100	05	20	80	-	LELT54 LELG53
Carga horária do semestre		380					

7º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI71	Literatura Inglesa: Prosa (NE)	40	02	24	8	8	LELI41
LELI72	Oficina e produção textual em língua inglesa (NE)	80	04	20	60	-	LELI51
LELG73	Sociolinguística (NE)	40	02	24	8	8	LELG12
LELT74	Literatura Cearense (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LELT75	Literatura Infanto-Juvenil (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LELT76	Literatura Afrobrasileira nos Países de Língua Portuguesa (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LACP77	Estágio Supervisionado II – Língua Portuguesa (NCp)	100	05	20	80	-	LACP66
Carga horária do semestre		380					

8º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI81	Literatura Inglesa: Poesia (NE)	40	02	24	8	8	LELI41
LELG82	Linguística Aplicada (NE)	40	02	24	8	8	SP
LACP83	Pesquisa Científica (NC)	80	04	40	40	-	LCDI17
LACP84	Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa (NCp)	100	05	20	80	-	LACP77
LACP85	Estágio Supervisionado I – Língua Inglesa (NCp)	100	05	20	80	-	LELI61
Carga horária do semestre		360					

9º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LELI91	Tradução da Língua Inglesa (NE)	40	02	24	8	8	LELG64
LELT92	Literatura Comparada (NE)	40	02	24	8	8	LELT27
LCTC93	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC1 (NC)	40	02	10	30	-	LACP83
LACP94	Estágio Supervisionado IV – Língua Portuguesa (NCp)	100	05	20	80	-	LACP84
LACP95	Estágio Supervisionado II – Língua Inglesa (NCp)	100	05	20	80	-	LACP85
Optativa I		40	02				SP
Carga horária do semestre		360					

10º SEMESTRE							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LCET101	Oficina de Análise de Elaboração de Material Didático (NE)	40	02	24	8	8	SP
LELG102	Estilística (NE)	40	02	24	8	8	LELG12
LCEG103	Projeto Social	40	02	20	20	-	SP
LCTC104	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC2 (NC)	40	02	10	30	-	LCTC93
LACP105	Estágio Supervisionado III – Língua Inglesa (NCp)	100	05	20	80	-	LACP95
Optativa II		40	02				SP
Optativa III		40	02				SP
Carga horária do semestre		340					

OPTATIVAS ^{3 4}							
Código	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
LEOP01	Cultura Britânica (NE)	40	02	10	10	-	SP
LEOP02	Cultura Americana (NE)	40	02	10	10	-	SP
LCOP03	Educação Popular (NC)	40	02	32	8	-	SP
LCOP04	Teoria do Verso	40	02	32	8	-	SP
LCOP05	Filologia Românica II	40	02	32	8	-	LELA33
LCOP06	Oficina do Alfabeto Grego	40	02	30	10	-	SP
	Educação Física	80	04	30	50	-	SP

SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Semestre 01	400
Semestre 02	400
Semestre 03	380
Semestre 04	400
Semestre 05	400
Semestre 06	380
Semestre 07	380
Semestre 08	360
Semestre 09	360
Semestre 10	340
Atividades Complementares	200
TOTAL	4.000

³

Ofertadas de acordo com a disponibilidade de docentes.

⁴

O estudante deverá cursar no mínimo 120 horas/aula, ou seja, seis créditos.

6.18 Ementas e Bibliografias – PUDs

1º Semestre	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA I	
Código: LELI11	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Introdução às situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível inicial, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais, em nível elementar A1 (CEFR).	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível elementar; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas; Refletir sobre as ações do cotidiano e as práticas discursivas diversas.	
PROGRAMA	
<u>Aspectos linguísticos:</u>	

Verb be; subject pronouns; possessive adjectives; indefinite articles; demonstrative pronouns; adjectives; imperative; present simple; word order in questions; genitive case; prepositions of time and place; adverbs and expressions of frequency; can/can't.

Aspectos lexicais:

Days of the week; numbers 0-20; greetings; countries and nationalities; numbers 21-100; classroom language; objects; colors; adjectives; modifiers; feelings; verb phrases; jobs; question words; family; everyday activities; adverbs and expressions of frequency; verb phrases.

Funções da linguagem:

Apresentação de pessoas; troca de informações pessoais; domínio de linguagem básica de sala de aula; preenchimento de formulário com informações pessoais; diálogo sobre objetos possuídos; dedução a respeito de algo ou alguém através de suas qualidades e características; diálogo sobre sentimentos; uso do imperativo e interpretação de sinalizações diversas; diálogo sobre hábitos diários e habilidades pessoais; descrição sobre profissões; diálogo sobre preferências de filmes, livros, música e televisão; diálogo sobre familiares (terceiros); diálogo sobre rotinas e horários.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Expositivas e dialogadas;
Utilização de recursos áudio visuais e de tecnologias digitais (retroprojeter, filmes e músicas, caixas de som, sites e atividades online);
Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais; vivências em grupo.

AVALIAÇÃO

Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os seguintes critérios:
Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.
Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:
Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **English file:** elementary student's book. 3rd ed. Oxford (Inglaterra): Oxford University Press, 2016.

LONGMAN. **Gramática Escolar da Língua Inglesa**. Pearson Longman, 2009.

MURPHY, R.; MURPHY, R. **Essential grammar in use:** A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Thereza Cristina de Souza. **Língua Estrangeira Moderna: Inglês**. Editora Intersaberes. 2016 (Disponível na BVU)

WILSON, K. **Smart Choice 1a** - Student Book with Multi-Rom. Oxford University, 2007.

_____. **Smart Choice 1b** - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007.

_____. **Smart Choice 1a** - Work Book. Oxford University. 2007.

_____. **Smart Choice 1b** - Work Book. Oxford University. 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	
Código: LELG12	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Conceituação do objeto de estudo da linguística. Distinção entre língua e linguagem. Estudo das dicotomias saussureanas. Explicação dos principais modelos teóricos de abordagem linguística e discussão de problemas relacionados à linguagem humana.	
OBJETIVO	
Compreender o objeto de estudo da linguística, a partir de uma introdução à linguística saussureana e à explanação de outros modelos teóricos.	
PROGRAMA	
Conceitos de língua e linguagem; O pensamento de Ferdinand de Saussure; Modelos teóricos de abordagem linguística; Problemas relacionados à linguagem humana.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando as experiências prévias do aluno. Leitura e debate em grupo dos textos sugeridos. Apresentação de vídeos teóricos da área.	
AVALIAÇÃO	
Realização de debates em grupo e elaboração de resenhas individuais dos textos teóricos lidos e discutidos em sala de aula. (a) Como critérios avaliativos para os debates, consideraremos: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente; (b) Como critérios avaliativos para as resenhas, consideraremos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística . 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015. LYONS, John. Linguagem e linguística : uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2009. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral . 28 ed. São Paulo: Cultrix,	

2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos**. Campinas: Pontes, 1991.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da Linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à Linguística Textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística I**. Objetos Teóricos. 6. ed. revista e atualizada. São Paulo: Contexto, 2010.

FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística II**. Princípios de Análise. 5. ed. revista e atualizada. São Paulo: Contexto, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS	
Código: LELG13	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Linguagem, língua; dupla articulação da linguagem. Conceituação e aplicação dos estudos de fonética e fonologia. A transcrição fonética e a transcrição fonológica. Os fonemas portugueses, suas classificações e particularidades. Estilística fônica. Relações entre fonética e ortografia. O sistema ortográfico em vigor: sua história e função. Noções de história da ortografia portuguesa.	
OBJETIVO	
Proceder à análise da estrutura interna das palavras, definindo e empregando adequadamente os conceitos descritivos da fonologia do português.	
PROGRAMA	
Unidade I - Fonética; A Fonética: Acústica, Articulatória e Auditiva; O Aparelho Fonador; Ponto e Modo de Articulação; O Vozeado, o Timbre e a Altura; Oralidade e Nasalidade; Sons Vocálicos e Consonânticos. Unidade II - Fonologia; Conceitos de Fonema; Fonema, Fone e Alofone; Padrão Silábico; Estruturas Silábicas do Português; Vocabulo Formal x Vocabulo Fonológico; Variações Linguística e Transcrição Fonético/ Fonológica; A fonética e a Fonologia a serviço da Alfabetização.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e interativas. Análise e transcrições fonéticas e fonológicas. Atividades e apresentações de seminários e oficina didática.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários e realização de um oficina didática. (a) Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega;	

(b) Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.

(c) Critérios avaliativos da oficina didática: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de exercícios para a prática fonêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2005.

LYONS, John. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2009. Indicação especial: Capítulo 3, "Os sons da língua".

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português**. Roteiro de estudos e guia de exercícios. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA NETTO, Waldemar. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Hedra, 2001.

GLEASON JR., H.A. **Introdução à linguística descritiva**. 2. ed., Trad. de João Pinguelo. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

CRISTÓFARO, Thaís. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

ENGELBERT, Ana Paula Petriu Ferreira. **Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; VOLCÃO, Cristiane Lazzarotto. **Fonética e Fonologia do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LÍNGUA LATINA - LATIM I	
Código: LELA14	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo das estruturas básicas do Latim: Morfologia dos substantivos e adjetivos - casos e declinações. Apresentação das primeira e segunda declinações. Análise dos verbos da primeira e da segunda conjugações. Explanação dos pronomes e preposições. Tradução e versão de textos.	
OBJETIVO	
Conhecer a língua latina, sua estrutura de casos e declinações, correlacionando ao estudo sintático da oração em língua portuguesa.	
PROGRAMA	
Introdução da análise sintática da oração, a origem da língua latina, elementos de fonética; Primeira Declinação, verbos da primeira conjugação; Pronomes e preposições; Segunda Declinação, verbos da segunda conjugação;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando a transferência de conhecimentos entre as línguas latina e portuguesa. Atividades práticas por meio da versão e tradução de textos. Exibição de vídeos.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula que integrem a leitura (interpretação e compreensão) e a reescrita de textos clássicos latinos, enfatizando-se os conhecimentos gramatical e lexical. Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega; Desempenho cognitivo positivo para estabelecer relações de transferência linguística entre o latim e as línguas modernas e consolidar uma percepção de evolução das línguas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina. São Paulo: Saraiva, 2011. GARCIA, Janete Melasso. Introdução à teoria e prática do latim. 3. ed. Brasília: Unb, 2011. REZENDE, Antônio Martinez de; BRAGA, Sandra. Dicionário do latim essencial. São Paulo: Autêntica, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao Latim. São Paulo: Ática, 2011. MIOTTI, Charlene Martins; FORTES, Fábio. Língua latina. São Paulo: Pearson, 2015. ILARI, Rodolfo. Linguística românica. São Paulo: Ática, 2008. RÓNAI, Paulo. Curso Básico de Latim: Gradus Primus. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1980. RÓNAI, Paulo. Curso Básico de Latim: Gradus Secundus. São Paulo: Cultrix, 1986. POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. Iniciação ao Estudo do Latim - Volume 1. Salvador: Edufba, 1996.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TEORIA DA LITERATURA I	
Código: LELT15	
Carga Horária Total: 80 h	CH Teórica: 60 h CH Prática: 20 h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo dos fundamentos da teoria literária, desde a conceituação de texto literário, suas características e elementos, bem como seu papel e relevância na contemporaneidade e no contato com outras disciplinas e saberes. Estudo dos gêneros literários e da narrativa, desde as concepções clássicas até a contemporaneidade.	
OBJETIVOS	
- Resgatar a memória teórica sobre literatura e gêneros literários tendo em vista melhor avaliação e compreensão das práticas de produção literária; - Analisar o contexto sociocultural da formação, interrelacionamento, continuidade, transformação ou apagamento de ideias literárias no mundo ocidental; - Conhecer o panorama e as especificidades do saber teórico de e sobre a literatura; - Refletir criticamente sobre aspectos epistemológicos e metodológicos da Teoria da Literatura no passado e no presente; - Praticar a leitura e a interpretação de textos de e sobre literatura.	
PROGRAMA	
Unidade I: A linguagem literária: ordinariedade, estética, cânone, ruptura, validação social, crítica; Unidade II: A narrativa e Poesia literária: aproximações e afastamentos; Unidade III: Conceitos de Literatura e Teoria da Literatura.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo e crítico, constrói-se um horizonte de debate acerca das questões em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras.	

AVALIAÇÃO	
Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma. Alguns critérios que podem ser avaliados: - Participação do aluno em atividades; - Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Domínio dos aspectos de conteúdos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOSI, Alfredo. Historia concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2000. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Nacional, 1977. CÂNDIDO, Antônio. A formação da literatura brasileira. São Paulo: Fapesp, 2009. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005. PROENÇA Filho, Domício. A linguagem literária. São Paulo: Ática, 2009. SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e Silva. Teoria da literatura. Almedina: Lisboa, 2005..	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARISTÓTELES, Poética. Trad. Paulo Pinheiro. São Paulo: 34, 2015. MOISÉS, MASSAUD. A Literatura Portuguesa Através dos Textos. São Paulo: Cultrix, 2012. SOARES, Angélica. Gêneros literários. São Paulo: Ática, 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
Código: LCEG16	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percorso histórico da educação no Brasil.	
OBJETIVOS	
1. Conhecer os diferentes processos de transmissão cultural das sociedades humanas, particularmente das sociedades ocidentais e brasileira na época contemporânea.2. Compreender de forma articulada e coerente os processos educacionais do passado e suas possíveis relações com a realidade educacional da atualidade.3. Caracterizar o processo de constituição da História da Educação como disciplina vinculada à formação de professores e como campo de pesquisa histórico- educacional.4. Compreender os conflitos e combates em torno da construção dos modelos escolares disseminados nas sociedades contemporâneas e brasileira.5. Reconhecer os processos histórico-educacionais que antecederam a montagem do sistema educacional brasileiro nos séculos XIX e XX.	
PROGRAMA	
1. História, Historiografia e Educação: uma história disciplinar da História da Educação.2. A Educação no Ocidente: séculos XIX e XX e Época Atual.3. As estratégias de formação de cidadãos/súditos católicos no Brasil Império.4. Modernização e escolarização no Brasil.5. A Educação Escolar na região Nordeste e no Ceará.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AValiação	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Editora da UNESP, 2001. RIBEIRO, Maria Luíza Santos. História da Educação Brasileira. 21 ed. São Paulo: Autores Associados, 2010. GHIRALDELLI, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira. 2 ed. São Paulo: Manole, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 25 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1998. SOUZA, Neuza Maria Marques de. História da Educação. São Paulo: Avercamp, 2006. MANACORDA, Mário Alighiero. História da educação. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010. Saviani, Dermeval, Histórias das ideias pedagógicas no Brasil, 3. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PESQUISA		
Código: LCDI17		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
Tipos de conhecimentos. Conhecimento científico e Pesquisa Científica. Introdução à redação acadêmica. Fichamento, esquema, resumos, resenhas. Pesquisa: tipos, técnicas e fontes. Métodos e técnicas de pesquisa: coleta, organização e interpretação de dados. As normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas - ABNT.		
OBJETIVO		
Compreender aspectos introdutórios sobre a redação acadêmica (a pesquisa científica, os métodos e técnicas de coleta, organização e interpretação de dados) e os gêneros acadêmicos.		
PROGRAMA		
1 GÊNEROS ACADÊMICOS: Fichamento;Resumo;Resenha;Artigo científico.		
2 PESQUISA: TIPOS, TÉCNICAS E FONTES		
Tipos de pesquisa: exploratória, descritiva e explicativa; quantitativa e qualitativa; bibliográfica e experimental;		
Levantamentos e pesquisas experimentais;		
Pequisa de campo, pesquisa-ação, observação participante;		
Fontes de pesquisa: bibliográfica; documental (primária e secundária); oralidade.		
3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA: COLETA, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS		
Critérios para a construção da pergunta de partida: clareza, exequibilidade e pertinência;		
Técnicas de abordagem: estudo de caso; grupo focal; entrevista (individual, grupal, semi-estruturada);		
Técnicas de observação: etnografia e observação participante.		
4 A PRODUÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO: NORMATIZAÇÃO E PRÁTICA ORIENTADA		
Definição do objeto da pesquisa;		
Justificativa e Objetivos;		
Desenvolvimento teórico-conceitual;		

Citações e referências bibliográficas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Nas aulas serão adotados os seguintes procedimentos metodológicos de efetivação da aprendizagem: exposição com apoio audiovisual; leituras; discussões; realização de exercícios de forma individual e em pequenos grupos; leitura, análise e elaboração de projetos de pesquisa e seminários.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será processual e contínua, considerando a participação dos discentes nos diversos momentos da disciplina. Serão adotados os seguintes instrumentos avaliativos: realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula; produção escrita de comentários de leitura e a produção de um projeto de pesquisa. Como critérios para avaliação do projeto de pesquisa: validade do tema escolhido e a contribuição deste para a área; adequação à normatização vigente; e efetiva correção técnico-científica a partir da orientação docente.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AQUINO, Í.de S. Como ler artigos científicos. João Pessoa: Universitaria, 2010. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da abnt comentadas para trabalhos científicos. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2003. MARCONI, Marina. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2009. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2012. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2014. AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia Científica ao Alcance de Todos. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009. PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: InterSaberes, 2016.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

2º Semestre	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA II	
Código: LELI21	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI11	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível elementar, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais, em nível elementar A1+/A2 (CEFR).	
OBJETIVO	

Utilizar situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível elementar;

Desenvolver as quatro habilidades comunicativas a partir do estudo de gêneros textuais;

Refletir e utilizar práticas discursivas em situações diversas.

PROGRAMA

Aspectos linguísticos:

Present continuous; object pronouns; past simple of be; past simple; there be present and past tenses; countable and uncountable nouns; quantifiers; comparative and superlative adjectives; be going to; future time expressions; articles; present perfect.

Aspectos lexicais:

Verb phrases; clothes; the weather and seasons; phone language; the date; ordinal numbers; past time expressions; prepositions; food; high numbers; holidays; adverbs irregular verbs in the simple past and in the past participle.

Funções da linguagem:

Diálogo sobre o clima e as estações do ano; roupas e compra de roupas; preferências; redação de e-mail informal; diálogo sobre pessoas famosas no passado; experiências pessoais; momentos memoráveis; direções em uma cidade; leitura e interpretação de um mapa; diálogo sobre o que há em uma casa e em uma vizinhança; comidas e quantidades; atendimento em um restaurante; descrição de cidades; solicitação de táxi; compra de bilhete de transporte público; diálogo sobre experiências vividas anteriormente.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Expositivas e dialogadas;

Utilização de recursos áudio visuais e de tecnologias digitais (retroprojeter, filmes e músicas, caixas de som, sites e atividades online);

Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais; vivências em grupo.

AVALIAÇÃO

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os seguintes critérios:

Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos

trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **English file:** elementary student's book. 3rd ed. Oxford (Inglaterra): Oxford University Press, 2016.
LONGMAN. **Gramática Escolar da Língua Inglesa**. Pearson Longman, 2009.
MURPHY, R.; MURPHY, R. **Essential grammar in use:** A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Thereza Cristina de Souza. **Língua Estrangeira Moderna: Inglês**. Editora Intersaberes. 2016. (Disponível na BVU)
WILSON, Ken. **Smart Choice 1a** - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007.
_____. **Smart Choice 1b** - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007.
_____. **Smart Choice 1a** - Work Book. Oxford University. 2007.
_____. **Smart Choice 1b** - Work Book. Oxford University. 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA (COGNITIVA E PSICOLINGUÍSTICA)	
Código: LELG22	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LELG12	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
A linguagem como faculdade indissociável de outras facetas da cognição humana. Estudo da emergência das línguas naturais a partir de fatores biológicos e experienciais. Definição do objeto de estudo da psicolinguística. Estudo dos modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem. Métodos e procedimentos de análise psicolinguística.	
OBJETIVO	
Identificar o objeto de estudo da linguística cognitiva e suas distintas vertentes teóricas. Discutir as raízes, a evolução da psicolinguística e os principais posicionamentos da relação entre linguagem e cognição.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - No âmbito da linguística cognitiva Origem e desenvolvimento da linguística cognitiva; Metáfora e metonímias; Categorização; Frames e modelos cognitivos idealizados; Gramática cognitiva; Teoria dos espaços mentais; Gramática de construções; Modelos baseados no uso e aquisição de linguagem. UNIDADE II - No âmbito da psicolinguística Conceituação do objeto e principais pressupostos teóricos do campo; Linguagem e cognição: modelos cognitivos, representação mental, a relação entre linguagem e pensamento; Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem; Discussão de questões e problemas abordados pela pesquisa em psicolinguística;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e de suas	

experiências de aprendizagem. A organização das leituras para cada aula será feita em conjunto, seguindo a divisão: individual, dupla e o/ou coletivo. Planejamento e execução de debates. Uso do data show para explanação teórica. Apresentação de vídeos.	
AVALIAÇÃO	
Leitura e debate de artigos científicos em sala de aula, consolidando a aprendizagem dos conceitos apresentados. Elaboração de resenhas dos textos lidos e discutidos. Apresentação de seminários de discussão sobre o processo de aquisição da língua estrangeira. (a) Como critérios avaliativos para as resenhas, consideraremos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original. (b) Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BALIEIRO, Ari. Pedro. Psicolinguística. In: Fernanda Mussalin e Anna Christina Bentes (Orgs.). Introdução à lingüística. Volume 2. São Paulo: Cortez Editora, 2000. MIRANDA, N. S. e NAME, M. C. (Orgs.) Linguística e cognição. Juiz de Fora: Editora UFJF. (Capítulos 2 e 4), 2006. MAIA, Marcos. Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GODOY, Elena. Psicolinguística Em Foco: Linguagem, Aquisição e Aprendizagem. São Paulo: Intersaberes, 2014. GODOY, Elena; SENNA, Luiz Antonio Gomes. Psicolinguística e Letramento. São Paulo: Intersaberes, 2012. FERRARI, Lilian. Introdução à Linguística Cognitiva. São Paulo: Contexto, 2011. RÉ, Alessandra del. Aquisição da Linguagem: Uma Abordagem Psicolinguística. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. ROSA, Maria Carlota. Introdução à (bio) Linguística. São Paulo: Contexto, 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LÍNGUA LATINA – LATIM II	
Código: LELA23	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: LELA14	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
Terceira, quarta e quinta declinações. Verbos da terceira e da quarta conjugações. Noções complementares de sintaxe: genitivo, dativo, acusativo e ablativo. Tradução e versão de textos clássicos latinos.	
OBJETIVO	
Aprofundar o conhecimento da língua latina, com a leitura (interpretação e compreensão) e exercícios de versão e tradução de textos clássicos latinos.	
PROGRAMA	
- Genitivo, acusativo, dativo e ablativo; - Terceira Declinação; - Quarta Declinação; - Verbos da terceira conjugação; - Quinta declinação; - Verbos da quarta conjugação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e a transferência linguística entre o latim e o português. Exercícios de escrita.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula que integrem a leitura e a reescrita de textos clássicos latinos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina . São Paulo: Saraiva, 2011. GARCIA, Janete Melasso. Introdução à teoria e prática do latim . 3. ed. Brasília: Unb, 2011. REZENDE, Antônio Martinez de; BRAGA, Sandra. Dicionário do latim essencial . São Paulo: Autêntica, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao Latim . São Paulo: Ática, 2011. MIOTTI, Charlene Martins; FORTES, Fábio. Língua latina . São Paulo: Pearson, 2015. ILARI, Rodolfo. Linguística românica . São Paulo: Ática, 2008.	

RÓNAI, Paulo. **Curso Básico de Latim**: Gradus Primus. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1980.

RÓNAI, Paulo. **Curso Básico de Latim**: Gradus Secundus. São Paulo: Cultrix, 1986.

POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. **Iniciação ao Estudo do Latim - Volume 1**. Salvador: Edufba, 1996

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA I	
Código: LElt24	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LElt15	
Semestre: II	
Nível: Superior/Licenciatura	
EMENTA	
Estudo da Literatura Brasileira, das origens ao Romantismo. As estéticas do Barroco, Arcadismo e Romantismo. Aspectos históricos, formais, estilísticos e pragmático-culturais dessas escolas.	
OBJETIVO	
- Discutir a formação da Literatura Brasileira no tocante às diferentes visões dessa formação; - Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos que seguem a formação da literatura brasileira, com ênfase nas Escolas do Barroco, Arcadismo e Romantismo; - Compreender as inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; - Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; - Desenvolver práticas e metodologias no tocante ao ensino e a aprendizagem dessas correntes na escola.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1: Origens: conceito de Literatura Brasileira e as diversas visões críticas sobre seu processo de formação e produção informativa; O Barroco como corrente estético-literária: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais. O Barroco no Brasil: Gregório de Mattos Guerra, Botelho de Oliveira, Pe. Antonio Vieira e outros; 03. Arcadismo como corrente estético-literária: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antonio Gonzaga, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, Basílio da Gama e outros; UNIDADE 2: Romantismo como corrente estético-literária: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais, com ênfase nas três grandes vertentes da lírica romântica brasileira: indianismo - nacionalismo; lirismo erótico; sensualismo - temática social: Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves e outros; A prosa representativa do romantismo brasileiro em José de Alencar, J. M. Macedo,	

Manuel Antônio de Almeida, Bernardo Guimarães e outros.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo e crítico, constrói-se um horizonte de debate acerca das questões em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados conforme instrumento avaliativo: (a) em sala de aula: participação ativa, por meio de diálogos aluno-aluno e aluno-professor, nos quais se evidencie a construção de um ponto de vista crítico dos temas abordados. (b) nos seminários: apresentação em Power Point ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa. (c) a prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada pela elaboração de um mapa conceitual como instrumento para a sala de aula.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015. MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira através dos textos. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. NEJAR, Carlos. História da Literatura Brasileira - da Carta de Caminha aos Contemporâneos. Rio de Janeiro: Leya Brasil, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Nacional, 1977. CÂNDIDO, Antônio. A formação da literatura brasileira. São Paulo: Fapesp, 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA I	
Código: LElt25	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 64h CH Prática: 16h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LElt15	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo da Literatura Portuguesa. Períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo, o Romantismo e o Realismo em Portugal.	
OBJETIVO	
Conhecer os períodos literários do Trovadorismo ao Realismo Português; Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos do Trovadorismo ao Realismo Português; Inter-relacionar as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Problematizar intertextualmente as Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e a aprendizagem dessas correntes na escola.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1: 1. TROVADORISMO - a) Situação histórico-geográfica de Portugal ao tempo do surgimento de sua Literatura. b) Os cancioneiros, as Cantigas de Santa Maria, a gênese e o modo das cantigas de amigo, escárnio e maldizer. c) Os principais trovadores galego-portugueses e as novelas de cavalaria. 2. HUMANISMO - a) Os cronistas. b) O Cancioneiro Geral de Garcia de Resende e o Amadis de Gaula. c) Gil Vicente e a fundação do teatro de Língua Portuguesa. 3. CLASSICISMO - a) Leitura de Os Lusíadas. b) Leitura das Rimas. c) Estudo dos autos e cartas camonianos. d) Menina e Moça, de Bernardim Ribeiro. e) A historiografia e a prosa doutrinária. f) A literatura de viagens e a Peregrinação, de Fernão Mendes Pinto. 4. BARROCO - a) O cultismo e o conceptismo no Barroco. b) As coletâneas d'A Fênix Renascida e do Postilhão de Apolo. c) Os Sermões do Pe. Antônio Vieira e do Pe. Manuel Bernardes. d) A obra de D. Francisco Manuel de Melo. e) O teatro de Antônio José da Silva.	

UNIDADE 2:

1. ARCADISMO - a) As Arcádias e o seu papel crítico. b) A lírica de Manuel Maria Barbosa du Bocage. c) A lírica de José Anastácio da Cunha e da Marquesa de Alorna.
2. ROMANTISMO - a) Antecedentes históricos e culturais. b) Almeida Garrett: poesia (Folhas Caídas), narrativa (Viagens na Minha Terra) e teatro (Frei Luís de Sousa). c) Alexandre Herculano: contos históricos (Lendas e Narrativas ou Histórias Heróicas), romances (Eurico, o Presbítero e O Monge de Cister). d) Ultra-Romantismo. e) Camilo Castelo Branco: romances (Amor de Perdição e Amor de Salvação) e contos (Doze Casamentos Felizes). f) Júlio Dinis: romances (A Morgadinha dos Canaviais, As Pupilas do Senhor Reitor). g) João de Deus: poesia (Campo de Flores).
3. REALISMO, NATURALISMO, PARNASIANISMO - a) A “Questão Coimbrã” e as “Conferências do Cassino Lisbonense”. b) Antero de Quental: poesia (Odes Modernas e Sonetos Completos). c) Guerra Junqueiro: poesia (A Velhice do Padre Eterno e Os Simples). d) Cesário Verde: poesia (O Livro de Cesário Verde). e) Eça de Queirós, as três fases de sua produção narrativa (O Crime do Padre Amaro, O Primo Basílio e A Ilustre Casa de Ramires). f) A Folha e a poesia de pretensão parnasiana. g) O conto de Fialho de Almeida e o romance de Abel Botelho.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico, com intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. Textos reflexivos sobre o ensino da literatura e a formação leitora.

AValiação

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados conforme instrumento avaliativo:

- (a) em sala de aula: participação ativa, por meio de diálogos aluno-aluno e aluno-professor, nos quais se evidencie a construção de um ponto de vista crítico dos temas abordados.
- (b) nos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.
- (c) a prática enquanto componente curricular do ensino será contemplada pelo desenvolvimento de estratégias do ensino da literatura em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOISES, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.
_____. **A literatura portuguesa através dos textos**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.
SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 17. ed.

Porto: Porto Editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPEDELLI, Samira Youssef; SOUZA, Jesus José Barbosa. **Literaturas Brasileira e Portuguesa**: Teoria e texto. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. **Manual Compacto de Literatura Portuguesa**. Rideel, 2010.

SARAIVA, António José. **Iniciação à Literatura Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

OLIVEIRA, Paulo Motta. **Literatura Portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2007.

REMÉDIOS, Joaquim Mendes dos. **História da literatura portuguesa desde as origens até a atualidade**. São Paulo: Wentworth Press, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	
Código: LCEG26	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino: 14h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
O pensamento social contemporâneo e seus conceitos analíticos sobre o processo educacional na sociedade moderna; produção e reprodução social, ideologia, sujeitos, neoliberalismo, poder e dominação, inclusão e exclusão, educação escolar, familiar, gênero. Filósofos clássicos, modernos e contemporâneos. A Filosofia e compreensão do fenômeno educacional.	
OBJETIVO	
1. Entender as diferentes matrizes do pensamento sociológico e suas contribuições para a análise dos fenômenos sociais e educacionais. 2. Compreender os fenômenos sociais a partir dos condicionantes econômicos, políticos e culturais da realidade (o mundo/o país/a região/o município).3. Caracterizar o discurso filosófico, mostrando sua origem e evolução.4. Reconhecer as contribuições da Filosofia e Educação nas práticas educativas.	
PROGRAMA	
1. Contexto histórico do surgimento da Sociologia. 2. Positivismo / Funcionalismo e Materialismo histórico e dialético. 3. Estado e Sociedade. 4. Pluralidade cultural e movimentos sociais e Educação. 5. A Sociologia e o cotidiano da sala de aula. 6. Conceito e importância da Filosofia. 7. A origem da Filosofia, os sistemas medievais e a contemporaneidade. 8. Fenomenologia, Existencialismo e Educação. 9. Educação, ética e ideologia.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 2007. DEMO, Pedro. Política Social, Educação e Cidadania. 3 ed. São Paulo: Papirus, 1996. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 26. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática. 2010. RIOS, Terezinha Azevedo. Ética e Competência. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011. GHIRALDELLI, Paulo Jr. Filosofia e História da educação brasileira. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TEORIA DA LITERATURA II		
Código:	LELT27	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica:30h	CH Prática: 10h
Número de Créditos:	2	
Pré-requisitos:	LELT15	
Semestre: 2º		
Nível: Superior		
EMENTA		
Discussão de conceitos básicos de poética (mimese, verossimilhança, metáfora, catarse, entre outros) e crítica literária (formalismo, estruturalismo, <i>new criticism</i> , estética da recepção, entre outros).		
OBJETIVO		
Prover o discente com conhecimento específico para a análise e valoração de obras literárias, realizando um panorama da crítica literária, desde seus rudimentos com a poética da Antiguidade até suas mais recentes manifestações nas escolas críticas.		
PROGRAMA		
UNIDADE 1 - Poética clássica UNIDADE 2 - Crítica literária		
METODOLOGIA DE ENSINO		
O método de desenvolvimento da disciplina é o teórico-dialógico, no qual, partindo do conhecimento prévio do discente, o professor apresenta percepções de autores e tendências as mais distintas, a fim de enriquecer o cabedal de conhecimento do aluno e levá-lo a articular o saber próprio com o acadêmico. Desenvolve-se, ainda, a leitura crítica e orientada de textos que visem a afirmar ou refutar as ideias apresentadas.		
AVALIAÇÃO		
Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma. Alguns critérios que podem ser avaliados: - Participação do aluno em atividades; - Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Domínio dos aspectos de conteúdo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

BOURNEF, Roland & OUELLET, Réal. **O Universo do romance**. Coimbra: Almedina, 1976.

COSTA LIMA, Luiz. **Teoria da Literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

COUTINHO, Afrânio. **Crítica e Teoria Literária**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará - PROED, 1987

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura**: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, s.d.

TADIÉ, Jean-Yves. **A Crítica literária no século XX**. Trad. Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. *Historia concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2000.

CÂNDIDO, Antônio. *Literatura e Sociedade*. São Paulo: Nacional, 1977.

CÂNDIDO, Antônio. *A formação da literatura brasileira*. São Paulo: Fapesp, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

3º Semestre

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA III

Código: LELI31

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 20h CH Prática: 20h

CH - Prática como Componente Curricular do ensino:

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: LELI21

Semestre: III

Nível: Superior

EMENTA

Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário A2/B1(CEFR), integradas em gêneros textuais. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.

OBJETIVO

Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível pré-intermediário;
Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível;

Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.

PROGRAMA

Aspectos linguísticos:

Simple past x past continuous; Future time expressions (be going to, present continuous, and will); Defining clauses; Present perfect (yet, just, already); something, anything, nothing; adjective comparative and superlative; quantifiers.

Aspectos lexicais:

Appearance and personality adjectives; clothes; prepositions of time and place; -ed/-ing adjectives; make x do; verb phrases; paraphrasing expressions ; opposite verbs; health and body; time expressions ; etapas de vida; vocabulário relacionado a férias e feriados; experiências.

Funções comunicativas:

Hotel problems; pharmacy problems; shopping problems.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais e de tecnologias digitais (retroprojektor, filmes e músicas, caixas de som, sites e atividades online); Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais; vivências em grupo.

AVALIAÇÃO

Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os seguintes critérios: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **English file**: pre-intermediate student's book. 3rd. ed. Oxford (Inglaterra): Oxford University Press, 2016.

LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson Longman, 2009. MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do texto ao Sentido: Teoria e Prática de Leitura em Língua Inglesa. São Paulo: Saraiva, 2012. (Disponível na BVU) WILSON, Ken. Smart Choice 1a - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007. _____. Smart Choice 1b - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007. _____. Smart Choice 1a - Work Book. Oxford University. 2007. _____. Smart Choice 1b - Work Book. Oxford University. 2007.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	
Código: LELI32	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo da estrutura sonora da língua inglesa e das técnicas de pronúncia e entonação da língua inglesa padrão, com atenção também aos aspectos regionais e dialetais característicos dos seus diferentes elementos linguístico-culturais.	
OBJETIVO	
Conhecer o mecanismo de produção da fala e a estrutura sonora da Língua Inglesa com ênfase no nível segmental e suprasegmental. Identificar e analisar os aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa. Analisar comparativamente o sistema fonológico da língua materna e da Língua Inglesa. Aperfeiçoar a pronúncia em Língua Inglesa, bem como apreender e aplicar estratégias de ensino de pronúncia em Inglês. Compreender e utilizar técnicas de pronúncia e entonação da Língua Inglesa, considerando também aspectos regionais e dialetais.	
PROGRAMA	
O aparelho fonador: órgãos e funcionamento; O sistema fonológico do Inglês: vogais, consoantes, semivogais; Produção e Inventário dos fonemas segmentais: as vogais: a escala das vogais cardeais, descrição e classificação das vogais quanto à zona de articulação e timbre, vogais puras e glides; Produção e Inventário dos fonemas segmentais: as consoantes: descrição e classificação das consoantes quanto ao modo e ponto de articulação, quanto ao papel das cordas vocais e das cavidades bucal e nasal; Inventário e produção dos fonemas suprasegmentais do Inglês: padrões de acentuação na palavra: intensidade, altura, qualidade e quantidade; padrões de acentuação na frase: intensidade, qualidade e altura; junção. Sistemas de transmissão fonética: o alfabeto fonético internacional; Análise Fonológica: pressupostos básicos e exemplos em português e em inglês; Prática de transcrição;	

Prática de produção de sons; Audição detalhada de gravações em Inglês para transcrição e imitação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Prática de transcrição e de produção de sons. Atividades orais de aperfeiçoamento da pronúncia em Língua Inglesa, para aquisição e desenvolvimento de estratégias de ensino de pronúncia em Inglês.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de mini-cursos. a) Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega; b) Critérios avaliativos dos mini-cursos: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de exercícios para a prática fonêmica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRUSCHINI, Ricardo. Inglês sem Sotaque: Pronúncia e Fonética. Disal, 2010. GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M.. English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006. SILVA, Thais Cristofaro. Pronuncia do inglês para falantes do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERRO, Jeferson. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) MICHAELIS. Dicionário Escolar Inglês - Inglês-português - Nova Ortografia. Melhoramentos. 2008. SILVA, Thaís Cristófar. Dicionário de Fonética e Fonologia. São Paulo: Contexto, 2011. (Disponível na BVU) SIQUEIRA, Valter Lellis. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU) WALESKO, Angela Maria Hofmann. Compreensão oral em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FILOLOGIA ROMÂNICA I	
Código: LELA33	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELA23	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Análise dos métodos, problemas e enfoques da Filologia. Estudo da visão evolutiva do latim vulgar no estudo das línguas românicas modernas, especialmente do português. Visão diacrônica das línguas neolatinas. Estudo dos vocábulos do português arcaico.	
OBJETIVO	
Reconhecer o elo diacrônico entre o latim e português; Estudar a evolução dos vocábulos de origem latina na língua portuguesa; Compreender a leitura de textos na língua latina.	
PROGRAMA	
Definição de Filologia Românica e suas relações com a Linguística e a gramática; Método da Filologia Românica;O latim e suas variedades, especialmente o clássico e o vulgar;A latinização;Origem e formação das línguas românicas; Estudo comparativo com o latim	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas;Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeto, data-show, filmes em DVD, caixas desom);Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais;Dinâmicas de grupo.	
AVALIAÇÃO	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BASSETO, Bruno Fregni. Elementos de Filologia Românica : História Externa das Línguas Românicas - Volume I. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2013.	

ILARI, Rodolfo. Linguística Românica. São Paulo: Ática, 1992. VIDOS, Benedek Elemér. Manual de Linguística Românica. Trad. José Pereira da Silva. Revisão Técnica: Evanildo Bechara. Rio de Janeiro. Eduerj, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BASSETO, Bruno Fregni. Elementos de Filologia Românica: História Externa das Línguas Românicas - Volume II. São Paulo: Edusp, 2011. BUENO, Francisco da Silveira. Estudos de Filologia Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1967. _____. A formação histórica da Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1967. ELIA, Sílvio. Preparação à Lingüística Românica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979. MAZZI, M. Luísa Fernandez. Introdução à Lingüística Românica. São Paulo. Ed. Cultrix, 1976. VASCONCELOS, José leite de. Lições de Filologia portuguesa. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1959.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: OFICINA DE PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA I	
Código: LELI34	
Carga Horária Total: 60h	CH Teórica: 20h CH Prática: 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI21	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Habilidades de compreensão e expressão orais, do nível pré-intermediário até o avançado, através de situações prático-discursivas da língua inglesa, com vistas ao aprimoramento das estruturas léxico-gramaticais e aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes da língua inglesa.	
OBJETIVO	
Desenvolver as habilidades de fala e escuta através de atividades contextualizadas.	
PROGRAMA	
Conteúdo dividido em unidades: -Nourishment -Community -Scale -Space -Success -Pressure -Fear -Stories -Water Aspectos linguísticos: Be, presente simples, imperativo, presente contínuo, futuro (to be going to e will), passado simples, sintagma nominal, preposições, sentenças complexas, posição de adjetivos, modais, presente perfeito. Aspectos comunicativos: Expressar opiniões, suportar argumentos, tomar e manter turno, concordar e discordar de ideias, estratégias de interação, etc.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeto, data-show, caixas de som);	

Práticas de leitura de textos; Atividades auditivas para o aperfeiçoamento da pronúncia; Técnicas de ensino da pronúncia, ritmo e entonação da língua inglesa; Expressão oral individual ou em pares para a construção de gêneros textuais falados.	
AVALIAÇÃO	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de gêneros orais, individual e em pares e apresentação teatral.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAKER, L; GERSHON, S. Skillful 1 Listening & Speaking Student's book. Macmillan, 2012. GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M.. English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006. BRUSCHINI, Ricardo. Inglês sem Sotaque: Pronúncia e Fonética. Disal, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERRO, Jeferson. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) SALDANHA, Luís Cláudio Dallier. Fala, oralidade e práticas sociais. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) SILVA, Thais Cristofaro. Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012. 242 p. SILVA, Thaís Cristóvão. Dicionário de Fonética e Fonologia. São Paulo: Contexto, 2011. (Disponível na BVU) WALESKO, Angela Maria Hofmann. Compreensão oral em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA II	
Código: LE LT35	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LE LT27	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo da Literatura Brasileira. Produções das estéticas: Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo e sua relevância estilística e pragmático-cultural.	
OBJETIVO	
A disciplina em questão dá continuidade aos estudos de Literatura Brasileira I, que termina com a prosa e a poesia romântica. Com ênfase nas obras do final do século XIX, no auge do desenvolvimento de conhecimentos científicos e sociais que dominaram a época, influenciando a política, a cultura e as Letras. Nesse sentido, objetiva-se: Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos do Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo; Desenvolver inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e à aprendizagem dessas correntes na escola.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1: Realismo-Naturalismo e Realismo Naturalismo no Brasil: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Raul Pompéia, Adolfo Caminha, Coelho Neto e outros. UNIDADE 2: Parnasianismo e Parnasianismo no Brasil: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Olavo Bilac, Vicente de Carvalho e outros. O Simbolismo: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Emiliano Pernetá e outros.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do	

diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. A prática docente será trabalhada por meio da formação leitora desses futuros professores.

AVALIAÇÃO

Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.

Alguns critérios que podem ser avaliados:

- Participação do aluno em atividades;
- Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Domínio dos aspectos de conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

NEJAR, Carlos. **História da Literatura Brasileira - da Carta de Caminha Aos Contemporâneos**. Rio de Janeiro: Leya Brasil, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Nacional, 1977.

CÂNDIDO, Antônio. **A formação da literatura brasileira**. São Paulo: Fapesp, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA II	
Código: LELT36	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELT27	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
A continuidade dos Estudos da Literatura Portuguesa, em especial do Simbolismo, Saudosismo e Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Regionalismo, Romance Social). As obras e os autores mais significativos dos movimentos indicados; autores portugueses contemporâneos integrantes do Neorrealismo e do Surrealismo e da literatura nos dias em curso.	
OBJETIVO	
Apreender o conhecimento abrangente dos períodos Simbolismo Português a Contemporaneidade; Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos do Simbolismo Saudosismo e Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Regionalismo Romance Social), Neorrealismo e do Surrealismo; Desenvolver inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e à aprendizagem dessas correntes na escola.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1 SIMBOLISMO - a) O clima decadentista. Os Insubmissos e a Boêmia Nova; b) Eugênio de Castro: prefácios programáticos e a poesia (Oaristos); c) Antônio Nobre: Só; d) Camilo Pessanha: Clepsidra. SAUDOSISMO, FUTURISMO, ORFISMO - a) A Renascença Portuguesa e a obra de Teixeira de Pascoaes; b) O Futurismo português, o Grupo de Orpheu e a fragmentação dos autores modernistas; c) Mário de Sá-Carneiro: poesia e narrativa; d) Fernando Pessoa: “ele-mesmo” e seus heterônimos; e) Almada Negreiros: lírica e narrativa. f) Florbela Espanca: a lírica e a escrita do eu.	

PRESENCISMO, REGIONALISMO, ROMANCE SOCIAL - a) presença: revista, grupo e teoria programática; b) José Régio: lírica e narrativa; c) Miguel Torga: lírica e narrativa; d) Vitorino Nemésio: lírica e narrativa; e) Aquilino Ribeiro: a narrativa regional; f) Ferreira de Castro: a narrativa social.

UNIDADE 2

NEORREALISMO - a) O Neorrealismo em Portugal, causas e base teórica; b) O Novo Cancioneiro e a renovação da poesia portuguesa; c) Alves Redol e o romance (Gaibéus e O cavalo espantado); d) A narrativa de Fernando Namora: (Domingo à tarde e Casa da Malta); e) A narrativa de Soeiro Pereira Gomes: (Esteiros e Engrenagem); f) A narrativa de José Cardoso Pires: (O Delfim e Balada da praia dos cães); g) A lírica de Carlos de Oliveira (Poesias 1945-1960); h) A lírica de Manuel da Fonseca (Poesia completa); i) A lírica de Joaquim Namorado (Incomodidade e A poesia necessária); j) A narrativa de Vergílio Ferreira (Aparição e Alegria breve).

SURREALISMO - a) As razões do movimento e a estética do tardio Surrealismo português; b) A lírica de Mário Cesariny de Vasconcelos (Poesia); b) A lírica de Antonio Maria Lisboa (Poesia de Antonio Maria Lisboa); c) A lírica de Alexandre O'Neill (Poesias completas); d) A lírica de Natália Correia (Poesia reunida 1947-1979)

CONTEMPORANEIDADE - a) A ficção de Agustina Bessa-Luís (A Sibila e Contos impopulares); b) A lírica de José Gomes Ferreira (O poeta militante); c) A lírica de Antonio Ramos Rosa (A palavra e o lugar); d) A narrativa de Augusto Abelaira: (Bolor e O bosque harmonioso); f) A lírica de Eugénio de Andrade (Poemas 1945-1966); g) A poesia de David Mourão-Ferreira (Obra poética, 2 vls.); h) A narrativa de Almeida Faria (Rumor branco e Lusitânia); i) A narrativa de Lídia Jorge: (Dia dos prodígios e A costa dos murmúrios); j) O romance de Lobo Antunes (Boa tarde às coisas aqui em baixo); k) A obra de José Saramago (Memorial do convento, História do Cerco de Lisboa, Ensaio sobre a cegueira e A caverna); l) A lírica do grupo Poesia 61: Fiama Hasse Pais Brandão (Morfismos), Gastão Cruz (A morte percutiva), Luíza Neto Jorge (Quarta dimensão), Maria Teresa Horta (Tatuagem) e Casimiro de Brito (Canto adolescente).

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. A prática docente se materializará pela formação leitora dos futuros professores.

AVALIAÇÃO

Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes,

videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.

Alguns critérios que podem ser avaliados:

- Participação do aluno em atividades;
- Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Domínio dos aspectos de conteúdos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOISES, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

_____. **A literatura portuguesa através dos textos**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPEDELLI, Samira Youssef; SOUZA, Jesus José Barbosa. **Literaturas Brasileira e Portuguesa: Teoria e texto**. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. **Manual Compacto de Literatura Portuguesa**. Rideel, 2010.

SARAIVA, Antônio José. **Iniciação à Literatura Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

OLIVEIRA, Paulo Motta. **Literatura Portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2007.

REMÉDIOS, Joaquim Mendes dos. **História da literatura portuguesa desde as origens até a atualidade**. São Paulo: Wentworth Press, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: SEMIÓTICA	
Código:LELG37	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: LELG12	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Fundamentos da teoria dos signos. Paradigmas estéticos e cultura de massa. Análise semiótica das representações sógnicas: as linguagens verbal e icônica. A semiótica aplicada à arte. A semiótica e as teorias da significação e da interpretação: Semiótica, Semiologia e as bases lógica e linguística. As práticas culturais, figurativas e de simbolização. Semiótica e mídia.	
OBJETIVO	
Conhecer o campo teórico da semiótica; Analisar criticamente os principais fundamentos teóricos relativos ao tratamento e à análise estética de texto verbal, imagens, vídeos etc.	
PROGRAMA	
O signo e a significação; Semiótica da cultura e da arte; Semiótica e as mídias digitais; Elementos de semiótica aplicada: ícones, indícios, símbolos, signos plásticos e icônicos; Teoria da imagem; Retórica na arte e na mídia;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando os conhecimentos prévios do aluno. Leitura, interpretação e discussão de textos sugeridos. A aplicação de recursos multimidiáticos como ferramentas de ensino.	
AVALIAÇÃO	
Apresentação de seminários. Elaboração de resenhas. Produção em equipes de banners que tratem da discussão do letramento visual: o diálogo entre o texto verbal e o texto não verbal. (a) critérios avaliativos para as resenhas: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original. (b) critérios avaliativos para os seminários: discussão da aplicação de recursos multimidiáticos para o ensino através da apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e	

elucidativa. (c) critérios avaliativos para os banners: criação original, didática, de textos que apresentem linguagem verbal e imagens.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARROS, Diana L. P. Teoria Semiótica do texto. Ática, 2000. PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica. Editora Perspectiva, 1999. SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica. Brasiliense, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRAGA, Lúcia Santaella. Teoria geral dos signos. São Paulo:Ática, 2001. ECO, Umberto. O conceito de texto. São Paulo: EDUSP, 1984. _____. Semiótica e filosofia da linguagem. São Paulo: Ática, 1989. HERNANDES, Nilton; LOPES, Ivã Carlos. Semiótica. Objetos e Práticas. São Paulo: Contexto, 2005. LOMBARDI, Roseli Ferreira. Linguística IV. São Paulo: Pearson, 2016.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	
Código: LCEG38	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática ---
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo dos principais fenômenos do desenvolvimento humano. Desenvolvimento social: comportamento imitativo e modelos sociais. Aspectos de motivação e emoção.	
OBJETIVO	
Compreender os processos de desenvolvimento e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico. Entender o ser em desenvolvimento. Definir o desenvolvimento em suas diversas etapas. Compreender os diferentes aspectos do desenvolvimento humano.	
PROGRAMA	
1. Conceito de desenvolvimento. 2. Educação continuada como dimensão do desenvolvimento pessoal. 3. Desenvolvimento e suas diversas abordagens. 4. Aplicações da psicologia do desenvolvimento.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIAGGIO, Angela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 342 p., 21 GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 198 p. Nunes, Ana Ignez Belém Lima. Psicologia da aprendizagem, 3. Ed. São Paulo: Editora Lider Livro, 2011. PILETTI, Nélon. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo: Contexto, 2011.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987. VIGOTSKY, Lev Semenovitch; COLE, Michael. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. BOCK, Ana M. Bahia. Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 221 p. ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos numa escola reflexiva. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

4º Semestre	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA IV	
Código: LELI41	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI31	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário B1(CEFR), integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível pré-intermediário (B1); Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.	
PROGRAMA	
<u>Aspectos linguísticos:</u> Uses of infinitive; Uses of genitive; modals of obligation; Should; May/might; 1st and	

condicionals; possessive pronouns; Present perfect (for/since); Passive voice; Used to; Phrasal verbs; so/neither; Past perfect; Reported Speech; Questions without auxiliaries; expressing movement.

Aspectos lexicais:

Modifiers; verbs plus infinitive/-ing; get; confusing verbs; adverbs of manner; animals; fobias; school subjects; biographies; word formation; sports.

Aspectos comunicativos:

How to get around a place; problems at pharmacy; Ways to talk about past experiences.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais e de tecnologias digitais (retroprojeter, filmes e músicas, caixas de som, sites e atividades online); Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais; vivências em grupo.

AVALIAÇÃO

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os seguintes critérios:
Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, materiais que podem ser utilizados na futura docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **English file**: pre-intermediate student's book. 3rd. ed. Oxford (Inglaterra): Oxford University Press, 2016.
LONGMAN. **Gramática Escolar da Língua Inglesa**. Pearson Longman, 2009.
MURPHY, R.; MURPHY, R. **Essential grammar in use**: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Thereza Cristina de Souza. **Língua Estrangeira Moderna**: Inglês. Editora

Intersaberes. 2016 (Disponível na BVU)

WILSON, Ken. **Smart Choice 1a** - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007.

_____. **Smart Choice 1b** - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007.

_____. **Smart Choice 1a** - Work Book. Oxford University. 2007.

_____. **Smart Choice 1b** - Work Book. Oxford University. 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA TEXTUAL	
Código: LELG42	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 40h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h	
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: LELG12	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Linguística Textual. Definição de conceitos fundamentais: texto, discurso, contexto e fatores de textualidade. Anáfora / Dêixis. Máximas conversacionais. Implícitos linguísticos e pragmáticos. Aplicação desses conceitos à produção e recepção textual.	
OBJETIVO	
Estudar as contribuições da Linguística Textual para o ensino a partir da concepção sócio-interacional da linguagem.	
PROGRAMA	
A Linguística Textual; Texto e contexto: Implícitos linguísticos e pragmáticos, implicaturas conversacionais e marcas linguísticas da argumentação; Estratégias de produção e compreensão do texto (cognitivas, sócio-interacionais e textuais); Estratégias de organização textual: coesão e coerência, relações endofóricas e exofóricas, referenciação e sequenciação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e suas contribuições a partir das leituras sugeridas. Uso do data show para explanação teórica. Leitura e produção textual para a prática dos conceitos abordados em sala. Seminários para a reflexão da prática docente.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se processará continuamente, observando a assiduidade, a participação às aulas, às discussões, aos trabalhos propostos. Será solicitada leitura e o debate em sala de aula de textos teóricos e a produção textual envolvendo o conhecimento de gêneros e das sequências textuais. Apresentação de seminários em grupo. Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva	

e elucidativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KOCH; FAVERO. Linguística textual : Introdução. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual . São Paulo: Editora Contexto, 2008. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral . 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais : definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, A. P. et al. (orgs.). Gêneros textuais & ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade . São Paulo: Martins fontes, 1991. SILVA, Rita do Carmo Polli da. A linguística textual e a sala de aula . Curitiba: InterSaberes, 2012. KOCH, Ingedore Villaça. Introdução à linguística textual : Trajetórias e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2015. ROSSI, Albertina. Linguística textual e o ensino de língua portuguesa . Curitiba: InterSaberes, 2012.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Língua Portuguesa – Morfossintaxe I (NE)	
Código: LELG43	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo verticalizado de assuntos morfológicos atuais, como a lexicalização, as fronteiras lexicais, condições de produção e produtividade das regras de formação de palavras e processos derivacionais.	
OBJETIVO	
Reconhecer e descrever os processos de formação vocabular; Refletir acerca de abordagens teóricas relativas à lexicalização e à formação de palavras; Proceder à análise dos processos de formação das palavras e das condições de formação.	
PROGRAMA	
Derivação e composição; Demi-derivação; Critérios de identificação dos compostos; Processos produtivos de formação vocabular; Lexicalizações e seus tipos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Leitura e discussão de textos teóricos; Procedimentos de análise e descrição dos fenômenos estudados; Vivências práticas e aplicações à docência por meio de exercícios e oficinas didáticas.	
AVALIAÇÃO	
Trabalhos Individuais; Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual); Oficinas didáticas (criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de material); Produção Textual e Expressão Oral;	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa: Noções básicas para cursos superiores. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português. 2. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2008. MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa. 4. ed. Campinas: Pontes: 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ROSA, Maria Carlota. Introdução à Morfologia. São Paulo: Contexto, 2000. SANDMANN, Antônio José. Morfologia geral. São Paulo: Contexto, 2001. SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: Como e por que aprender análise (morfo) sintática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. PRESTES, Cindy Mery Gavioli; LEGROSKI, Marina Chiara. Introdução à sintaxe e à semântica da língua portuguesa. Curitiba: InterSaberes, 2015. SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Português Arcaico: Fonologia, Morfologia e Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA III	
Código: LElt44	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LElt27	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo da Literatura Brasileira, discutindo as produções das estéticas Pré-Modernismo e Modernismo: décadas de 1920 e 1930 e sua relevância estilística e pragmático-cultural.	
OBJETIVO	
Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos das correntes Pré-Modernismo e Modernismo, sobretudo as décadas de 20 e 30; Desenvolver inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino-aprendizagem dessas correntes na escola.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1: Pré-Modernismo: conceito; vanguardas europeias; características; contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Euclides da Cunha; Monteiro Lobato; Lima Barreto e outros. Modernismo (década de 20): contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Mário de Andrade; Oswald de Andrade; Jorge de Lima; Cecília Meireles; Manuel Bandeira e outros; A Semana de Arte Moderna; revistas literárias UNIDADE 2: Modernismo (década de 30); contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Rachel de Queiroz; José Lins do Rego; Graciliano Ramos; Fran Martins; Carlos Drummond de Andrade; Ciro dos Anjos; Vinícius de Moraes e outros.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate	

acerca das estéticas em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. Discussão sobre a prática docente em levar a leitura literária para a sala de aula.	
AVALIAÇÃO	
Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma. Alguns critérios que podem ser avaliados: a) Participação do aluno em atividades; b) Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; c) Domínio dos aspectos de conteúdos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMPEDELLI, Samira Yousseff; SOUZA, Jésus Barbosa. Literaturas Brasileira e Portuguesa: Teoria e texto. São Paulo: Saraiva, 2003. NEJAR, Carlos. História da Literatura Brasileira - da Carta de Caminha Aos Contemporâneos. Rio de Janeiro: Leya Brasil, 2010. MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira através dos textos. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Nacional, 1977.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA CULTURA INDÍGENA E AFROBRASILEIRA	
Código: LELC45	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Indígenas no Brasil. Primeiros habitantes do continente africano. Antiguidade africana. As grandes formações históricas do continente africano. Tecnologias e complexificação do trabalho e produção. Cristianização e islamização da África. África no contexto da expansão mercantil. África e escravidão colonial. Neocolonialismo e a partilha da África. As independências africanas. Pan-africanismos. Racismo e Antirracismo. Os dilemas contemporâneos do continente africano. A diáspora africana nas Américas. Diáspora Africana no Brasil. Afrodescendentes e racismo no Brasil.	
OBJETIVO	
Refletir sobre a história indígena no Brasil, aprofundando sobre as políticas coloniais, imperiais e republicanas para os povos indígenas no Brasil, bem como trabalhar teoricamente a subalternização dos “negros da terra” na história do Brasil; Problematizar “a invenção da África”, as primeiras populações do continente africano e seu percurso histórico; Debater racismos e antirracismos no Brasil.	
PROGRAMA	
História e cultura indígena no Brasil; A África nos relatos e na historiografia ocidental; África: um olhar sobre o continente e sua diversidade; Anti-racismos: base biológica e raça social; Africanos: Escravização e reconstruções históricas Espaços e Territórios Negros; Resistências africanas e afrodescendentes no Brasil; Africanização e desafricanização no Brasil.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, atividades de pesquisa e produção escrita, discussões temáticas através de debates.	
AVALIAÇÃO	

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios, podendo ser materializada através de atividades escritas individuais e coletivas, seminários, debates, dentre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. A Construção de Escolas Democráticas - Histórias sobre complexidade, mudanças e resistências. São Paulo: Moderna, 2002.

BOAHEN, A. Adu. (org). História Geral da África. vol. VII: A África sob dominação colonial, 1880-1935. Cortez, 2011.

FIORIN, José Luiz; Petter, Margarida. África no Brasil. Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PETTER, Margarida. **África no Brasil**. A Formação da Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008.

PINSKY, Jaime. **História da América Através de textos**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

WITMANN, Luisa Tombini. **Ensino (d)e História Indígena**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. **A Temática Indígena na Escola**. São Paulo: Contexto, 2011.

BRITO, Edson Machado. **O ensino de história como lugar privilegiado para o estabelecimento de um novo diálogo com a cultura indígena nas escolas brasileiras de nível básico**. Fronteiras. Dourados, MS, v. 11, n. 20, p. 59-72, jul./dez. 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	
Código: LCEG46	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LCEG38	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo dos principais fenômenos dos processos de aprendizagem. Os diferentes aspectos da aprendizagem humana. Teorias da aprendizagem.	
OBJETIVO	
Compreender as diferentes teorias sobre a aprendizagem humana, e a sua relação com a educação. Relacionar as principais contribuições da psicologia para a educação. Compreender os diferentes aspectos da aprendizagem humana.	
PROGRAMA	
1. Abordagem inatista do desenvolvimento; 2. Teoria Piagetiana. 3. Psicologia social. 4. Aplicações da psicologia para a educação. 5. Psicanálise e a educação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 301 p. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 198 p. PILETTI, Nélon. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo: Contexto, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987. VIGOTSKY, Lev Semenovitch; COLE, Michael. A formação social da mente: o	

desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 17 ed. São Paulo: Summus, 1992.

PILETTI, Nelson. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013.

CARMO, João dos Santos. Fundamentos psicológicos da educação. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
----------------------	------------------

DISCIPLINA: DIDÁTICA	
Código: LCEG47	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LCEG26	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
A Didática enquanto teoria e prática do ensino. Os fundamentos teóricos e metodológicos da ação docente. O ciclo integrador da ação didática. O professor e o movimento de construção de sua identidade profissional. Organização do ensino e suas relações numa perspectiva emancipatória.	
OBJETIVO	
1. Entender os fundamentos teóricos e práticos que possibilitem a percepção e compreensão reflexiva e crítica das situações didáticas, no seu contexto histórico e social; 2. Compreender criticamente o processo de ensino e das condições de articulação entre os processos de transmissão e assimilação de conhecimentos; 3. Entender a unidade objetivos-conteúdos-métodos como estruturação das tarefas docentes de planejamento, direção do processo de ensino e aprendizagem e avaliação; 4. Dominar métodos, procedimentos e formas de direção, organização e controle do ensino, frente às situações didáticas concretas	
PROGRAMA	
1. Prática educativa, Pedagogia e Didática. 2. Didática e democratização do ensino. 3. Didática: teoria da instrução e do ensino. 4. O processo de ensino na escola. 5. O processo de ensino e o estudo ativo. 6. Os objetivos e conteúdos do ensino. 7. Os métodos de ensino. 8. A aula como forma de organização do ensino. 9. O planejamento escolar. 10. A avaliação escolar. 11. Relações professor-aluno na sala de aula.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LONGAREZI, Andrea Maturano; PUENTES, Roberto Valdes (Org.). Panorama da Didática - ensino, prática e pesquisa. São Paulo: Papirus, 2011. Saviani, Dermeval, Escola e democracia, 41. Ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2009. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e Formação de Professores. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. PILETTI, Claudino. Didática Geral. 24 ed. São Paulo: Ática, 2010 CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2006 LUCKESI, Cipriano Carlos, Avaliação da aprendizagem escolar, 22. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.. ANTUNES, Celso. Língua Portuguesa e Didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.6. CANDAU, Vera Maria. A Didática em Questão. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

5º Semestre	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA V	
Código: LELI51	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI41	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário B1+ (CEFR), integradas em gêneros textuais. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível intermediário B1+ (CEFR); Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações do aprendiz no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.	
PROGRAMA	
Aspectos linguísticos: Present simple x present continuous; action and non-action verbs; Future Forms (Be going to, Present Continuous, Will/shall); Present Perfect x Past Simple; Present Perfect Continuous; comparative and superlative of adjectives and adverbs; Can, could, be able to; Reflexive pronouns; Modals of obligation: must, have to, should; Should have; Past tenses: simple, continuous, perfect; usually and used to.	

Aspectos Lexicais:

Food and cooking; Opposites; negative prefixes; Money (verbs, prepositions and nouns); Strong adjectives; Public transport and vehicles; on the road; Collocation: Verbs / adjectives + prepositions; -ed / -ing adjectives; phone language; sport; relationships.

Aspectos comunicativos:

Falar sobre atividades passadas; Discorrer sobre atividades realizadas no passado que não são mais realizadas atualmente; Reportar fatos e acontecimentos; Utilizar o discurso direto e indireto para dar uma informação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD); Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres; Exercícios gramaticais; Dinâmicas de grupo; Produção escrita e expressão oral em pares e/ou em grupos para a aprendizagem colaborativa.

AValiação

Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, estratégias de aprendizagem e ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson Longman, 2009.

MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. English file: elementary student's book. 3. ed. Oxford (Inglaterra): Oxford University Press, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua Estrangeira Moderna: Inglês. Editora Intersaberes. 2016 (Disponível na BVU)

WILSON, Ken. Smart Choice 1a - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007.

_____. Smart Choice 1b - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007.

_____. Smart Choice 1a - Work Book. Oxford University. 2007.

_____. Smart Choice 1b - Work Book. Oxford University. 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: COMPREENSÃO E ANÁLISE DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA	
Código: LELI52	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 48h CH Prática: 16h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 16h	
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: LELI41	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Visão abrangente dos principais elementos teóricos envolvidos no processo de leitura com aplicação prática em material autêntico em língua inglesa de caráter pragmático e cultural. Análise dos diversos tipos de texto, a partir de reflexões teóricas sobre fatores discursivos, linguístico-pragmáticos e cognitivos envolvidos na produção textual.	
OBJETIVO	
Compreender os mecanismos que subjazem os textos escritos em língua inglesa, em contextos variados, bem como o funcionamento e a utilização das estratégias de leitura.	
PROGRAMA	
Características da modalidade escrita na língua inglesa; Estratégias de leitura: skimming; scanning; leitura intensiva e crítica; uso de pistas semânticas e morfosintáticas para acessar significados de palavras, termos e/ou expressões desconhecidas; reconhecimento e utilização de palavras-chave, de cognatos e falsos cognatos, de palavras repetidas para compreensão do texto; utilização de títulos e ilustrações e manchetes para predição de vocabulário e conteúdo textual. Habilidades de leitura: identificação de ideias, distinção entre ideias principais-secundárias, ideia principal-detelhes e fato-suposição; identificação da hierarquia frásica intra e inter parágrafos; reconhecimento das tipologias e estruturas textuais; percepção de intencionalidade do autor; predição e inferência; valor funcional e comunicativo das frases e do texto. Aspectos textuais: aspectos da textualidade; conceito de texto; gêneros e tipos de texto; noções de coesão e coerência; organização estrutural dos parágrafos e dos textos; micro, macro e superestruturas textuais. Atividades de compreensão textual, levando em consideração os gêneros discursivos; Estratégias de leitura aplicadas aos diferentes gêneros do discurso; Prática de análise de textos em língua inglesa.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica das estratégias de leitura. Prática do ensino de estratégias de leitura, por meio de seminários. O ensino da língua estrangeira por meio de gêneros textuais.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos escritos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários. Alguns critérios a serem avaliados:	
- Nas discussões em sala: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente; - Nos trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega. - Nos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GRELLET, F. Developing reading skills. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. HAUGNES, N; MAHER, B. North Star: Focus on reading and writing. NY: Pearson Education, 2004. MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERRO, Jeferson. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) FERRO, Jeferson. Introdução às literaturas de língua inglesa - 2º Edição. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do texto ao Sentido: Teoria e Prática de Leitura em Língua Inglesa. São Paulo: Saraiva, 2012. (Disponível na BVU) LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson Longman, 2009. SIQUEIRA, Valter Lellis. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

LÍNGUA PORTUGUESA – MORFOSSINTAXE II (NE)	
Código: LELG53	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELG43	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Sintaxe em diferentes perspectivas teóricas. Análise linguística de aspectos sintáticos do português. Organização e estruturação das orações do português. Sintaxe da oração e sintaxe do texto. Sintaxe e outros níveis linguísticos. Análise crítica dos conceitos da gramática normativa em confronto com a realidade da comunicação linguística.	
OBJETIVO	
Definir o objeto de estudo da sintaxe; Reconhecer a sintaxe como um dos componentes gramaticais e um dos níveis de análise linguística de uma língua; Compreender as diferenças entre classes e funções; Reconhecer as relações paradigmáticas e sintagmáticas; Refletir sobre a gramática tradicional e sobre questões de prescrição e prática; Compreender a sintaxe a partir de uma perspectiva gerativa e de uma perspectiva formal; Reconhecer e analisar os constituintes sintáticos.	
PROGRAMA	
Sintaxe: objeto de estudo e perspectiva gramatical; Classes e palavras: relações sintagmáticas e paradigmáticas; Sintaxe tradicional; Sintaxe à luz da gramática gerativa; Sintaxe a partir de uma abordagem formal; Organização e constituição das sentenças.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Leitura e discussão de textos teóricos; Procedimentos de análise e descrição dos fenômenos estudados; Discussão teórico-prática do ensino da gramática, evidenciando o uso e as funções comunicativas em lugar da memorização de regras.	
AValiação	
Trabalhos Individuais; Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual); Seminários;	

Procedimentos de análise dos fenômenos estudados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 27. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010. KURY, Adriano da G. Novas lições de análise sintática. 3. ed.. São Paulo: Ática, 1987. (Série Fundamentos) NEVES, Maria H. M. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008. _____. A gramática do português falado. vol. VII: Novos estudos. São Paulo: Editora da Unicamp, 1999. VILELA, Mário; KOCH, Ingedore G. V. Gramática da língua portuguesa. Porto: Almedina, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa: Noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. BORBA, Francisco da Silva. Uma gramática de valências para o português. São Paulo: Ática, 1996. SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: Como e por que aprender análise (morfo) sintática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. PRESTES, Cindy Mery Gavioli; LEGROSKI, Marina Chiara. Introdução à sintaxe e à semântica da língua portuguesa. Curitiba: InterSaberes, 2015. SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Português Arcaico: Fonologia, Morfologia e Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA IV	
Código: LElt54	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LElt27	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
A prosa da Geração de 45. As Vanguardas de 50 e 60. A ficção dos anos 70. Os contemporâneos: a poesia dos anos 80 e 90.	
OBJETIVO	
Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos à terceira fase do modernismo brasileiro, chamada de “Geração de 45”, até a contemporaneidade; Propor interrelações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e à aprendizagem dessas correntes na escola.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1: A PROSA DA GERAÇÃO DE 45: o romance de Clarice Lispector e Guimarães Rosa: a poesia de João Cabral de Melo Neto. AS VANGUARDAS DE 50 e 60: a poesia concreta, a poesia Práxis, e Poema Processo. UNIDADE 2: A FICÇÃO DOS ANOS 70: panorama histórico-cultural da época; contos e romances dos anos 70; uma ficção de vanguarda. OS CONTEMPORÂNEOS: a poesia dos anos 80 e 90	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. O emprego de recursos como blogs e filmes para a reflexão da transposição de um conteúdo (a obra	

literária) por diversas mídias e seu uso na sala de aula.	
AVALIAÇÃO	
Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma. Alguns critérios que podem ser avaliados: - Participação do aluno em atividades; - Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Domínio dos aspectos de conteúdos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2015 BOSI, Alfredo. O Conto Brasileiro Contemporâneo. São Paulo, Cultrix, 1981. NEJAR, Carlos. História da Literatura Brasileira - da Carta de Caminha Aos Contemporâneos. Rio de Janeiro: Leya Brasil, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira através dos textos. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 2002. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Nacional, 1977. CÂNDIDO, Antônio. A formação da literatura brasileira. São Paulo: Fapesp, 2009..	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TICS APLICADAS AO ENSINO	
Código: LCET55	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 24 CH Prática: 8
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Educação e tecnologias: história e perspectivas. As TICs na formação do professor. Tecnologias de Comunicação e aprendizagem interativa. As TICs na educação presencial e à distância. TICs e o ensino de Língua Estrangeira.	
OBJETIVO	
Compreender a relação entre as TIC e a educação; Analisar o papel das TICs como difusoras do conhecimento e recurso pedagógico; Conhecer softwares utilizados para o ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa; Construir estratégias que envolvam o ensino das Línguas Portuguesa e Inglesa nas redes sociais.	
PROGRAMA	
Unidade I Introdução à Informática na Educação; Uso do computador na educação, especificamente em relação à sua aplicabilidade em atividades pedagógicas em aulas teóricas e práticas; Evolução dos softwares educativos. Unidade II Uso de novas tecnologias na educação; Introdução às ferramentas educacionais cooperativas; Internet e Educação - uso e experiências de redes de computadores em educação. Unidade III Conhecimentos específicos para o uso da Internet nas atividades pedagógicas; Serviços oferecidos na Internet e aplicação ao ensino; Comunidades virtuais de aprendizagem; Segurança na Internet.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, debates, uso do datashow e do laboratório de informática.	
AValiação	

A avaliação formativa emprega instrumentos diversificados para sondagem do processo de ensino e aprendizagem, portanto, proporemos o debate em sala e a prática em laboratório de informática para avaliação do conteúdo.

Como critérios avaliativos para os debates, consideraremos: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;

Critérios avaliativos para o laboratório de informática: navegar por sites e usar as ferramentas pedidas pelo professor e solucionar problemas entre o futuro aluno e as tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. O aluno virtual: O que o aluno virtual precisa. Nacional: Artmed, 2004.

PRENSKY, Marc. Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais. São Paulo: Senac, 2012.

SILVA, Robson Santos da. Objetos de Aprendizagem para Educação a Distância: Recursos educacionais abertos para ambientes virtuais de aprendizagem. São Paulo: Novatec, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Nilson José. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 303 p.

VEIGA et al. Repensando a Didática. Campinas: Papirus, 1999.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2015.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Campinas: Papirus, 2015.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: um repensar. Curitiba: InterSaberer, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	
Código: LCEG56	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LCEG47	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Política, política educacional e o papel do Estado. Legislação, estrutura e gestão do ensino no Brasil. Influência de organismos multilaterais na política de educação mundial e brasileira. A política educacional brasileira e o processo de organização do ensino. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos.	
OBJETIVO	
1. Conhecer o conceito e a função da Política, sendo capaz de identificar suas implicações no campo da educação; 2. Conhecer as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica. 3. Entender os instrumentos de legislação que regem a educação básica 4. Refletir sobre as condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica.	
PROGRAMA	
1. Conceito de Política; 2. Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais; 3. O Estado e suas formas de intervenção social; 4. Fundamentos políticos da educação; 5. Política educacional: trajetória histórica, econômico e sociológico no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica. 6. Estrutura e funcionamento do ensino: origem sócio-histórica e importância no contexto da formação pedagógica. 7. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e seus desdobramentos. 8. Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente as do Ensino Fundamental e Médio, para a Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos (Conforme Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 e Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. 9. Plano nacional de educação e sistema nacional de avaliação da educação básica (IDEB, SAEB e ENEM). 10. Gestão democrática da escola.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	

AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARAÚJO, Denise Silva. Políticas Educacionais Educativa. v. 13, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2010. AZEVEDO, Janete Lins. A educação como política pública. 2. ed. Ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nosso Tempo. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: Avercamp, 2004. SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira - Estrutura e Sistema. 8 ed. São Paulo: Autores Associados, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. SANTOS, Clóvis Roberto dos. Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração e legislação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. Kuenzer, Acacia; Calazans, M. Julieta. Garcia, W. Planejamento e educação no Brasil. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. CUNHA, Roselys Marta Barilli. A formação dos profissionais da educação. São Paulo: Ícone Editora, 2010. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB: passo a passo. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). São Paulo: Avercamp, 2003.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Código: LCEG57	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Aspectos legais da lei que rege e garante a educação inclusiva; questões histórica, sociopolítica e antropológica da educação especial; o papel do professor na educação inclusiva; integração e inclusão, paradigmas educacionais no contexto sócio educacional; estratégias de ensino que norteiam a prática pedagógica; valorização das diversidades culturais do ensino especial.	
OBJETIVO	
Desenvolver uma visão reflexiva e crítica dos aspectos legais da política da educação inclusiva; Conhecer as necessidades educacionais específicas, suas especificidades frente às necessidades didáticas pedagógicas; Compreender e identificar as modalidades de atendimento nas especificidades das necessidades da educação inclusiva; Refletir a partir da contextualização das necessidades especiais quanto à aprendizagem, socialização e adaptação do ambiente escolar.	
PROGRAMA	
1. Introdução: aspectos sócio-filosófico e histórico da criança com necessidades especiais. 2. Concepções psicológicas da criança com necessidades especiais; 3. Educação especial contexto histórico e político; 4. A Educação para Todos: o sistema educacional inclusivo; 5. Prática didática de Inclusão e Avaliação no sistema escolar; 6. Acessibilidade; 7. Educação e inclusão na escola regular; 8. Adaptações Curriculares para Escola Inclusiva; 9. Especificidades do alunado da educação especial; 10. Tecnologias assistivas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas; dialogadas, Utilização de recursos áudio visuais; Trabalhos individuais e em grupo; Utilização de visitas de campo, contextualizando e mensurando a realidade local com relação à inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas .	

AVALIAÇÃO	
Debates. Provas individuais práticas. Trabalhos de pesquisa. Seminários. Atividades escritas e/ou orais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
JANNUZZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. PACHECO, J., EGGERTSDÓTTIR, Rósa, GRETAR, L. M. Caminhos para Inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. SKLIAR, Carlos, CECCIM, Ricardo Burg, LULKIN, Sérgio Andrés, BEYER, Hugo Otto, LOPES, Maura Corcini. Educação e Exclusão: abordagens Sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Declaração de Salamanca. portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996, disponível no site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm PADILHA, Anna Maria Lunardi; OLIVEIRA, Ivone Martins de (Orgs.) Educação para todos: As muitas faces da inclusão escolar. Campinas:Papirus, 2014. ZILIOTTO, Gisele Sotta. Educação especial na perspectiva inclusiva: fundamentos psicológicos e biológicos. Curitiba:InterSaberes, 2015.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE LIBRAS	
Código: LCEG58	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar. Fundamentos histórico-culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. História sócio educacional dos sujeitos surdos. Cultura e identidades surdas. O alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos.	
OBJETIVO	
Identificar as diferentes concepções acerca da surdez e as mudanças de paradigmas em torno da Língua de Sinais e da educação das pessoas surdas. Identificar a Libras como um sistema linguístico autônomo, identificando os diferentes níveis linguísticos. Reconhecer o trabalho do tradutor e intérprete da Língua de Sinais (TILS), como uma atividade profissional específica. Observar na diferença linguística dos escolares surdos, a abordagem do Português como segunda língua (L2).	
PROGRAMA	
Alfabeto datilológico e números; Tipos de frases, uso do espaço e de classificadores; Vocabulário; Linguística da Libras: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica; História da educação de surdos, abordagens educacionais, mitos construídos em torno da surdez e da língua de sinais, cultura e identidades surdas; Legislação e surdez; Inclusão e acessibilidade; O ensino da língua portuguesa como L2.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura, análise e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica do conteúdo e apresentação de vídeos/filmes. Prática de sinais.	
AVALIAÇÃO	

Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Elaboração de oficinas. Provas, trabalhos. Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Parábola, 2009.

LACERDA, Cristina. **Intérprete de libras**. Mediação, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua Brasileira de Sinais**: o mundo do surdo em Libras. 1ª ed. São Paulo: Edusp, 2012.
QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos**: a aquisição da primeira linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

6º Semestre	
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA VI	
Código: LELI61	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI51	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário superior B2 (CEFR), integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa.	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível intermediário superior B2 (CEFR); Desenvolver as quatro habilidades comunicativas; Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas.	

PROGRAMA
Aspectos linguísticos: Passive (all tenses); modals of deduction (might, can, must); First conditional and future clauses + when, until, etc.; Second Conditional; Third Conditional and special cases; Reported Speech: Sentences and questions; Gerunds and infinitives; Quantifiers; Relative clauses: defining and non-defining; quantifiers, too, not enough; Question tags. Aspectos Lexicais: Cinema; The body; education; houses; Making adjectives and adverbs; Shopping; work; Eletronic devices; Phrasal Verbs; Compound nouns; health and the body; crime. Aspectos comunicativos: Modalizar a fala a partir de intenções comunicativas distintas; Distinguir diferenças semânticas entre o uso e não-uso do artigo.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD); Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres; Exercícios gramaticais; Dinâmicas de grupo; Produção escrita em pares para a aprendizagem colaborativa.
AVALIAÇÃO
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais etc.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson Longman, 2009. MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991. LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. English file:

elementary student's book. 3. ed. Oxford (Inglaterra): Oxford University Press, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua Estrangeira Moderna: Inglês. Editora Intersaberes. 2016 (Disponível na BVU)

WILSON, Ken. Smart Choice 1a - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007._____. Smart Choice 1b - Student Book with Multi-Rom. Oxford University. 2007._____.

Smart Choice 1a - Work Book. Oxford University. 2007._____.

Smart Choice 1b - Work Book. Oxford University. 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA	
Código: LELI62	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 48h Prática:16h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:16h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LELI41	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da língua inglesa. Abordagem teórica e aplicação prática das estruturas gramaticais e lexicais do inglês e das relações que se estabelecem na oração inglesa em seu uso atual.	
OBJETIVO	
Compreender os aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos que fundamentam a língua inglesa.	
PROGRAMA	
Língua e sistema; Conceituação de gramática (noções básicas: gramática formal, gramática funcional); Sincronia, diacronia; Morfemas: identificação e classificação; Palavra x lexema; Inventário de afixos; Processos de criação lexical: composição, derivação, conversão; Acrossemia; Estruturas sintáticas básicas do inglês contemporâneo: estruturação da oração e do período; Estrutura do grupo nominal (organização e função dos elementos constitutivos) e do grupo verbal (o fenômeno da transitividade) relativos ao inglês contemporâneo.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura, análise e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica do conteúdo com/sem datashow. Apresentação de seminários para a prática docente. Trabalhos escritos.	
AVALIAÇÃO	
Os alunos serão avaliados pela participação ativa e assídua nas aulas e por meio de instrumentos, como provas, trabalhos e seminários. (a) Critérios avaliativos dos trabalhos: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega; (b) Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

CARSTAIRS-MCCARTHY, Andrew. Introduction To English Morphology. Columbia University Press, 2002.

MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991.

STEINBERG, M. Neologismos de língua inglesa. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRO, Jeferson. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU)

KENEDY, Eduardo. Sintaxe Gerativa. In: KENEDY, Eduardo. Sintaxe, Sintaxes: uma introdução. São Paulo: Editora Contexto, 2013. (Disponível na BVU)

LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua Estrangeira Moderna: Inglês. Editora Intersaberes. 2016 (Disponível na BVU)

LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson Longman, 2009.

SAUTCHUK, Inez. Prática em Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática - 2ª edição. Manole. 2012. (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA: DRAMA	
Código: LELI63	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI41	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
O drama na literatura de língua inglesa. Introdução ao estudo do drama a partir de uma visão panorâmica de sua história e do seu desenvolvimento. Nomes representativos do teatro de língua inglesa e suas contribuições para a arte dramática.	
OBJETIVO	
Analisar e interpretar criticamente obras dramáticas da literatura de língua inglesa do século XVII ao século XXI.	
PROGRAMA	
Introdução ao estudo do drama: características e elementos de uma obra dramática. Contextualização histórica, social e cultural das obras dramáticas analisadas; Leitura, análise e interpretação de obras literárias de expressão inglesa com ênfase em textos teatrais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise das obras literárias, contemplando os elementos que as compõem, bem como sua relação com o contexto histórico, econômico e social. A leitura literária como foco do ensino e aprendizagem da língua inglesa.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese. (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIRCH, Dinah. The Concise Oxford Companion To English Literature. Oxford, 2012. SHAKESPEARE, William. The Tragedy of Othello the Moor of Venice - Signet	

Classics.New American Library, 1998. SHAKESPEARE, William. Hamlet - Signet Classics.New American Library, 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERRO, Jeferson. Introdução às literaturas de língua inglesa - 2º Edição. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) FREUD, Sigmund. Arte, literatura e os artistas. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Tradução de Ernani Chaves. (Disponível na BVU) WILLIAMS, Tennessee. A Streetcar Named Desire. DRAMATIST'S PLAY SERVICE, 1952. YOUNG, R. V. Student's Guide to Literature. ISI Books, 2000. SHAW, G. B. Pygmalion. Simon & Schuster, 2005.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TEORIA DA TRADUÇÃO	
Código: LELG64	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI51	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Elementos teóricos da tradução. Problemas semânticos e contextuais. Análise comparativa de traduções para o português e para o inglês. Prática da tradução e versão.	
OBJETIVO	
Discutir os aspectos teóricos e práticos da tradução e do processo tradutório. Identificar os problemas de tradução e suas diferentes formas de tratamento. Analisar e comparar textos traduzidos. Analisar as diferenças estilísticas e variações de registro entre a língua-alvo e a língua fonte. Desenvolver a habilidade de traduzir semântica, sintática e estilisticamente textos variados.	
PROGRAMA	
Histórico sobre os estudos da tradução. Métodos e estratégias de tradução. Modelo descritivo de tradução. Tradução e interpretação. Tradução do texto literário. Tradução com auxílio do computador. Tradução em línguas de sinais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Participação nas aulas. Leitura prévia dos textos. Apresentação de trabalhos orais e escritos (seminários, resenhas, traduções, etc.)	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será feita por meio de seminários do conteúdo teórico, produção e atividades práticas de tradução.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MILTON, John. Tradução: Teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes, 2013. BURKE, Peter; HSIA, R. Po-chia. A TRADUÇÃO CULTURAL: NOS PRIMORDIOS DA	

EUROPA MODERNA. Unesp, 2009.	
PAES, José Paulo. Tradução: a ponte necessária. 1ª São Paulo: Editora Ática, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALVES, Fabio. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. 2000. Contexto. 2000. (Disponível na BVU)	
ARROJO, Rosemary. Oficina de Tradução- a teoria na prática. Campinas: Editora Ática, 2007. (Disponível na BVU)	
BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. Teoria e prática da tradução. Curitiba: Ibpex, 2008. (Disponível na BVU)	
MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991.	
PESAVENTO, Sandra Jatahy. Historia & História Cultural. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS	
Código: LCEG65	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LCEG56	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Concepções de currículo. Tipos, componentes curriculares e diretrizes de cursos de graduação. Planejamento educacional e montagem do currículo. Avaliação educacional e reformulação curricular. Principais referenciais teóricos relacionados ao currículo.	
OBJETIVO	
1. Compreender a dimensão ideológica de currículo.2. Analisar criticamente a teoria e a história de Currículos e Programas e os enfoques da nova sociologia do currículo nos diferentes âmbitos: social, político e cultural.3. Conhecer as diferentes concepções de currículo.4. Discutir e analisar o currículo interdisciplinar no contexto da educação atual.5. Analisar os currículos da Educação Básica Nacional, através da reorientação curricular legal para as diferentes modalidades e níveis de ensino: PCN, RCN, Currículo Funcional.	
PROGRAMA	
1. O conceito de currículo escolar.2. A história do currículo e tendências curriculares no Brasil.3. Os paradigmas de currículo.4. Currículo e representação social.5. Influência da concepção humanista no currículo.6. Elementos constituintes do currículo.7. Fenomenologia do currículo; 8. Currículo, suas questões ideológicas, cultura e sociedade.9. Currículo oculto.10. Interdisciplinaridade e currículo.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SILVA, TOMAZ TADEU DA. DOCUMENTOS DE IDENTIDADE: UMA INTRODUÇÃO AS TEORIAS DO CURRÍCULO. São Paulo: Autêntica, 1999 APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. LOPES, Alice Casimiro e Macedo, Elizabeth, Teorias de currículo, 1. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Rovai, Esméria, Competência e competências, 1. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010. Macedo, Lino de, Ensaios Pedagógicos: Como construir uma escola para todos? 1. Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. Sacristán, J. Cimenó, O currículo: uma reflexão sobre a prática, 3. Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000. GOODSON, IVOR F. CURRÍCULO - TEORIA E HISTÓRIA. 10. ed. São Paulo: Vozes, 2010. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. Campinas:Papirus, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – LÍNGUA PORTUGUESA (NCP)	
Código: LACP66	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: LELT54 e LELG53	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Observação da docência nos anos finais do Ensino Fundamental. A escola do Ensino Fundamental e o papel do professor de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.	
OBJETIVO	
Identificar principais aspectos relacionados à docência de Língua Portuguesa e Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental; Observar planejamento, recursos utilizados, currículo adotado e avaliação escolar; Integrar-se com a turma e com o docente supervisor local de estágio.	
PROGRAMA	
A docência e a sala de aula dos anos finais do ensino fundamental; Os recursos didáticos utilizados; A relação entre currículo, planejamento e avaliação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos	

técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho); Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MENEGOLLA, Maximiliano; ANNA, Ilza Martins Sant. Por que planejar? Como planejar? 16ª Petrópolis-rj: Vozes, 2008. PAQUAY; ALTLET. FORMANDO PROFESSORES PROFISSIONAIS: QUAIS ESTRATÉGIAS? QUAIS COMPETÊNCIAS. Porto Alegre: Artmed, 2001. TARDIF, M.; LESSARD, Claude. O trabalho docente. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensinar a Ensinar . São Paulo: Cengage Learning, 2001. PICONEZ, Stela C. B. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . Campinas: Papirus, 2015. ELIAS, Vanda Maria (Org.). Ensino da língua portuguesa : oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011. RUARO, Dirceu Antonio. Problematização da prática reflexiva de professores de língua portuguesa na sala de aula . Curitiba: InterSaberes, 2013. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência . São Paulo: Cortez, 2013.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

7º Semestre	
DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA: PROSA	
Código: LELI71	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LELI41	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
A prosa na literatura de língua inglesa: conto e romance do século XVIII ao século XXI. Introdução ao estudo do romance e do conto, por meio de uma visão panorâmica, observando o desenvolvimento desses gêneros e destacando nomes representativos na literatura de língua inglesa devido às suas contribuições para a arte literária.	
OBJETIVO	
Identificar, analisar e interpretar contos e romances da literatura de língua inglesa do século XVII ao século XXI. Realizar uma leitura crítica dos textos literários estudados.	
PROGRAMA	
Estudo das teorias do romance e do conto; Exame de elementos literários: tempo, espaço, caracterização, ponto de vista, narração, atmosfera e trama; Leitura, análise e interpretação de obras literárias de expressão inglesa em textos originais “canônicos” ou “não canônicos”.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise das obras literárias, contemplando os elementos que as compõem, bem como sua relação com o contexto histórico, econômico e social. A leitura literária como foco do ensino e aprendizagem da língua inglesa.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese. (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos	

e pontualidade da entrega;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AUSTEN, Jane. <i>Pride and prejudice</i> . Harper Collins UK, 2010. BRONTE, Emily. <i>Wuthering Heights</i> . Harper Collins UK, 2010. CARROLL, Lewis. <i>Alice's Adventures in Wonderland</i> . Harper Collins UK, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIRCH, Dinah. <i>The Concise Oxford Companion To English Literature</i> . Oxford, 2012. FERRO, Jeferson. <i>Introdução às literaturas de língua inglesa - 2º Edição</i> . Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) FERRO, Jeferson. <i>Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa</i> . Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) STEVENSON, Robert Louis. <i>The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde</i> . Harper Collins UK, 2010. WILDE, Oscar. <i>The Picture of Dorian Gray</i> . Harper Collins UK, 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA		
Código: LELI72		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 60h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: LELI51		
Semestre: VII		
Nível: Superior		
EMENTA		
Fundamentos teóricos e metodológicos para a elaboração de textos em língua inglesa, com práticas de produção escrita em nível intermediário e avançado.		
OBJETIVO		
Desenvolver a produção escrita de diferentes gêneros textuais em Língua Inglesa.		
PROGRAMA		
Unidade I Discurso e texto: as marcas ideológicas dos textos; discurso e texto: definição de conceitos e a relação entre texto e discurso. Os gêneros do discurso: definição de gênero; gêneros de circulação; o hipertexto; tipos de composição. Estratégias de escrita: definição de propósito; definição de leitor; definição de tema; planejamento; rascunho; revisão; edição. Construção da textualidade: estilo e registro; coesão e coerência; pontuação.		
Unidade II Processos de leitura e escrita: - Narração e descrição: carta pessoal, email, interação em redes sociais, relato, diário, crônica, biografia; - Exposição e injunção: texto enciclopédico, texto didático, texto de divulgação científica, relatório, reportagem. - Argumentação: textos publicitários, carta argumentativa, resenha, artigo de opinião e editorial.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD); Práticas de leitura de textos e debate; Produção textual individual e coletiva; Abordagem da escrita como processo;		
AVALIAÇÃO		
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:		

Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada pela produção escrita de gêneros textuais, individuais e em pares, à mão ou com o auxílio do computador (hipertextos).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HAUGNES, N; MAHER, B. North Star: Focus on reading and writing. NY: Pearson Education, 2004. MURPHY, R.; MURPHY, R. Essential grammar in use: A self-study reference and practice book for elementary students of English, with answers. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1991. SMALZER, William. Write to be read - reading, reflection and writing. New York: Cambridge University Press, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BURKE, Peter; PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. Os Ingleses. São Paulo: Contexto, 2016. (Disponível na BVU) FERRO, Jeferson. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) LAPKOKI, Graziella Araujo Oliveira. Do texto ao sentido: Teoria e prática de leitura em Língua Inglesa. Curitiba: Ibpex, 2011. (Disponível na BVU) LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua Estrangeira Moderna: Inglês. Editora Intersaberes. 2016 (Disponível na BVU) LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson Longman, 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: SOCIOLINGUÍSTICA	
Código: LELG73	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos:02	
Pré-requisitos: LELG12	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Aspectos teóricos da relação entre língua e sociedade, variação e mudança linguística.	
OBJETIVO	
Compreender a linguagem em seu contexto social, as variantes empregadas, a variação linguística e os processos de mudança na/da língua.	
PROGRAMA	
Construção do objeto: Que português falamos?; A heterogeneidade linguística e o preconceito linguístico; Tópicos de variação e mudança: (i) estudos dialetológicos; (ii) estudos sócio-históricos; (iii) estudos gramaticais; Sociolinguística e suas contribuições para o ensino; O modelo sociolinguístico quantitativo e qualitativo: pressupostos básicos e procedimentos metodológicos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, proporcionando a integração entre as vivências dos alunos e a teoria estudada. Divisão dos textos (artigos e capítulos de livros) para leitura individual e apresentação em seminário. Discussão do aprendizado da língua portuguesa como uma nova língua, estrangeira, fomentando assim a prática docente.	
AValiação	
Elaboração de resenhas e seminários individuais. Organização de mini-cursos em duplas, oportunizando reflexões da prática docente. - Critérios avaliativos para as resenhas: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade crítica em valorar o texto original. - Critérios avaliativos para os seminários e mini cursos: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BORTONI-RICARDI, Stella Maris. Manual de sociolinguística . São Paulo: contexto,	

2014.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2005.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: Uma introdução crítica. São Paulo: Parábola editorial, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. Parábola Editorial, 2015.

MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. **Ensino de português e sociolinguística**. Contexto, 2014.

MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luíza. **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.

CHRISTIANE, Maria N. de Souza; GÖRSKI, Edair Maria; MAY, Guilherme Henrique. **Para Conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, Rita do Carmo Polli da. **A Sociolinguística e a Língua Materna**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

FERRAREZI-Junior, Celso; MOLLICA, Maria Cecilia; GOMES, Christina Abreu (Ed.). **Sociolinguística, Sociolinguísticas**: Uma Introdução. São Paulo: Contexto, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA CEARENSE	
Código: LELET74	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: LELET27	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Literatura Cearense. Autores significativos do Neoclassicismo ao Modernismo e da contemporaneidade. Escritores da região e sua relação com a cultura na cidade.	
OBJETIVO	
Conhecer de forma panorâmica a cultura Literária Cearense do Neoclassicismo à Contemporaneidade; Problematizar a literatura de origem ibiapabana e local, assim como sua relação com a literatura nacional e cearense; Compreender a produção literária cearense e sua relação com a literatura nacional; Realizar um estudo crítico do texto literário cearense, sobretudo ibiapabana e sua correlação com outras linguagens, como cinema, teatro e outras; Desenvolver capacidade de produção de material de natureza literária adaptada para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.	
PROGRAMA	
UNIDADE I: NEOCLASSICISMO: Os Oiteiros - Pacheco Espinosa, Castro e Silva, Costa Barros e outros. ROMANTISMO: Indianismo: (José de Alencar); Regionalismo (Juvenal Galeno) Byronismo (Joaquim de Sousa e Barbosa de Freitas) e Condoreirismo (os Poetas da Abolição). REALISMO: O Clube Literário (João Lopes, Oliveira Paiva, Rodolfo Teófilo, F. Clotilde, Antônio Martins e outros). A Padaria Espiritual (Antônio Sales, Adolfo Caminha, Álvaro Martins, Artur Teófilo, José Carvalho, José Carlos Júnior e outros) O Centro Literário (Pápi Júnior, Guilherme Sturdart, Júlio Olímpio, Quintino Cunha, José Albano e outros). SIMBOLISMO: Lopes Filho, Lívio Barreto, Cabral de Alencar, Américo Facó, Otacílio de Azevedo e outros. . UNIDADE II: PARNASIANISMO: Antônio Sales, Alf. Castro, Cruz Filho, Júlio Maciel, Carlos Gondim, Irineu Filho, Primeiros momentos do Modernismo/Maracajá e Cipó de fogo / Grupo Clã / Movimento Concreto / Grupo SIN / Grupo Siriará / O Saco, Nação	

Cariri, Revista do Escritor Brasileiro, Poesia Plural, Espiral, outros grupos / clubes literários, outras publicações / Escritores independentes. UNIDADE III: Literatura Ibiapabana: autores, gêneros, mercado editorial e sua correlação com a cultura local.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura comparada. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas, filmes, instalações e outras. A leitura literária para o processo de ensino e aprendizagem; formação leitora e aplicação de estratégias de leitura.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese. (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AZEVEDO, Sânzio de. Aspectos da Literatura cearense. Academia Cearense de Letras, 1976. LINHARES, Mário. História literária do Ceará. Rio de Janeiro, Jornal do Commercio, 1948. MONTENEGRO, Abelardo F. O Romance cearense. Fortaleza: Royal, 1953	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AZEVEDO, Sânzio de. A Padaria Espiritual e o Simbolismo no Ceará. Fortaleza: Sec. de Cultura, 1983. 2. Ed. Fortaleza: UFC, 1996. CAMPOS, José Maria Moreira. Dizem que os cães vêm coisas. Fortaleza: Edições UFC, 1987. BARREIRA, Gentil. Coração Sertão. Fortaleza: Terra da Luz, 2014. AZEVEDO, Sânzio de. Dez ensaios de Literatura Cearense. Fortaleza, UFC, 1985. BARREIRA, Dolor. História da Literatura Cearense. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1962.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO-JUVENIL	
Código: LELET75	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELET27	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Funções da literatura infanto-juvenil. A poesia na literatura infanto-juvenil. O teatro na literatura infanto-juvenil. Valores tradicionais e atuais da literatura infanto-juvenil. Estágios psicológicos do leitor. O gênero “maravilhoso”. Autores universais: Perrault; Irmãos Grimm; Andersen; Charles Dickens; La Fontaine; dentre outros. Mercado editorial infanto-juvenil. As histórias em quadrinhos, comics, filmes.	
OBJETIVO	
Desenvolver formação crítica acerca da literatura infantil universal suas especificidades; Problematizar o circuito literário/cultural das produções literárias infantis; Desenvolver a capacidade de apreciar e realizar um estudo crítico do texto literário para crianças e/ou adolescentes e suas correlações com outras linguagens; Desenvolver capacidade de produção de material lúdico de natureza literária para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.	
PROGRAMA	
UNIDADE I: Funções da literatura infanto-juvenil; O processo histórico; A poesia na literatura infanto-juvenil; O teatro na literatura infanto-juvenil; Valores tradicionais e atuais da literatura infanto-juvenil; Estágios psicológicos do leitor. O gênero “maravilhoso”; Autores universais: Perrault; Irmãos Grimm; Andersen; Charles Dickens; La Fontaine; dentre outros. UNIDADE II: Mercado editorial infanto-juvenil; As histórias em quadrinhos, comics, filmes; Traduções e adaptações.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura infanto-juvenil e sua estética em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. Oficina de produção de	

material didático.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação se efetivará de forma contínua por meio de debates, trabalhos escritos e oficina de produção de material didático. (a) Como critérios avaliativos para os debates: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente; (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega; (c) Critérios avaliativos da oficina: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de material didático.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Paz e Terra, 1980. · CADEMARTORI, Ligia. O que é literatura infantil? Editora Brasiliense, 2010. LAURITI, Thiago; Maurício Pedro da Silva, Rita de Cássia Oliverio Couto. A Literatura Infantil e Juvenil e Suas Múltiplas Abordagens. Paco Editorial, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE, Gênese. Literatura infantil. São Paulo: Pearson, 2014. (Disponível na BVU) FARIA, Maria Alice. Como usar a Literatura Infantil na Sala de Aula. 5ª Edição, Contexto, 2004. (Disponível na BVU) PAIVA, Aparecida; Soares, Magda. Literatura infantil - Políticas e concepções. 1ª Edição, Autêntica, 2008. (Disponível na BVU) RAMOS, Flávia Brocchetto. Mergulhos de leitura : a compreensão leitora da literatura infantil. EDUCS, 2015 (Disponível na BVU) COSTA, Marta Moraes da. Metodologia do ensino da Literatura infantil. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA AFROBRASILUSA NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Código: LELT76	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELT27	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de obras e autores africanos de Língua Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe).	
OBJETIVO	
Desenvolver uma visão crítica acerca da literatura africana de língua portuguesa; Realizar estudo crítico do texto literário da literatura afrobrasilusa e suas correlações com outras linguagens; Produzir material de natureza literária para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.	
PROGRAMA	
UNIDADE I QUESTÕES PRELIMINARES Descobertas e expansão. Literatura colonial e literaturas africanas. A questão da taxinomia. A literatura de Língua Portuguesa e os falares nativos. A imprensa e o ensino. Primeiras obras em Língua Portuguesa. ANGOLA a) Períodos literários; b) A narrativa - 1882-1949: Alfredo Troni (NgaMuturi); Antonio de Assis Júnior (O segredo da morta); Óscar Ribas (Uanga); Castro Soromenho (Terra Morta); c) A poesia - 1849-1948: José da Silva Maia Ferreira (Espontaneidades da minha alma); Tomaz Vieira da Cruz (Quissange); d) A Mensagem angolana; e) Viriato da Cruz (Poemas); f) Antonio Jacinto (Poemas); g) Agostinho Neto (Sagrada esperança); h) A revista Cultura e as Edições Imbondeiro; i) Luandino Vieira (Luanda); j) A “Geração de 70”: A Nova Poesia Angolana; k) Pepetela (Yaka); l) José Eduardo Agualusa (Estação das chuvas, Nação crioula). CABO VERDE a) Períodos literários; b) A revista e o movimento da Claridade, a poesia de Jorge Barbosa e a narrativa de Manuel Lopes; c) Baltasar Lopes (Chiquinho); d) Neorrealismo, Negritude e Resistência; d) Corsino Fortes (Pão & fonema). UNIDADE II GUINÉ-BISSAU a) Literatura colonial e literatura nacional guineense; b) As antologias e a formação da literatura no País; c) A poesia - Amílcar Cabral, Conduto de Pina,	

Vasco Cabral, Hélder Proença, Agnelo Regalla, Pascoal D'Artagnan Aurigema, José Carlos Schwarz, Tony Tcheka, Odete Semedo, Félix Sigá e Jorge Cabral; d) Narrativa - Domingas Samy, Abdulai Sila, Filinto de Barros; e) O teatro popular e Carlos Vaz. MOÇAMBIQUE a) Períodos literários; b) O jornal Msaho e a poesia de Noêmia de Sousa (Sangue negro); c) José Craveirinha (Xigubo, Karingana ua karingana, Cela I e Maria); d) A narrativa da Frelimo e Luís Bernardo Honwana (Nós matamos o cão tinoso); e) Os cadernos Caliban e Rui Knopfli (Memória consentida); f) Mia Couto: (Vozes anoitecidas, Estórias abensonhadas) SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE a) Marcelo da Veiga e Francisco José Tenreiro; b) Os poetas da Casa dos Estudantes do Império; c) A prosa de ficção no período colonial; d) A atual literatura são-tomense.
METODOLOGIA DE ENSINO
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura afrobrasileira e sua estética em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas, filmes, instalações e outras. Produção de material literário e/ou instalação. A leitura literária para o processo de ensino e aprendizagem; formação leitora e aplicação de estratégias de leitura.
AValiação
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais e / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese. (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LARANJEIRA, Pires. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. LEITE, Ana Mafalda. Literaturas africanas e formulações pós-coloniais. Colibri, 2003. LEITE, Ana Mafalda. Oralidade & escritas nas literaturas africanas. Colibri, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARRASCO, Walcyr. Lendas e fábulas do folclore brasileiro, volume 2. Manole, 2009. (Disponível na BVU) CARRASCO, Walcyr. Lendas e fábulas do folclore brasileiro, volume 3. Manole, 2009. (Disponível na BVU) MATTOS, Regiane Augusto de. História e Cultura Afro-Brasileira. Contexto, 2007.

(Disponível na BVU) STEINBERG, Vivian. Literatura estrangeira em língua portuguesa. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Disponível na BVU) VISENTINI, Paulo Fagundes. História da África e dos africanos. 1ª Edição, Vozes, 2014. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II – Língua Portuguesa (NCp)	
Código: LACP77	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: LACP66	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Intervenção docente nos anos finais do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.	
OBJETIVO	
Vivenciar o planejamento de situações didáticas; Estabelecer interação direta com os alunos; Vivenciar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula.	
PROGRAMA	
Planejamento de situações didáticas; Rotina e realidade da instituição educativa; Gestão da sala de aula; Intervenção escolar.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Intervenção na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados;	

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho); Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MENEGOLLA, Maximiliano; ANNA, Ilza Martins Sant. Por que planejar? Como planejar? 16ª Petrópolis-rj: Vozes, 2008. PAQUAY; ALTLET. FORMANDO PROFESSORES PROFISSIONAIS: QUAIS ESTRATÉGIAS? QUAIS COMPETENCIAS. Porto Alegre: Artmed, 2001. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensinar a Ensinar. São Paulo: Cengage Learning, 2001. PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2015. ELIAS, Vanda Maria (Org.). Ensino da língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo:Contexto, 2011. RUARO, Dirceu Antonio. Problematização da prática reflexiva de professores de língua portuguesa na sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2013. LEAL, Telma Ferraz; SUASSUNA, Livia (Orgs.). Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: reflexões sobre o currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

8º Semestre	
DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA: POESIA	
Código: LELI81	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI41	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
A poesia na literatura inglesa. Introdução ao gênero poético a partir de uma visão panorâmica de sua história e do seu desenvolvimento ao longo da formação da língua inglesa. Elementos constitutivos da linguagem poética. Obras e autores relevantes de língua inglesa. Textos representativos dos estilos de época: do Renascimento ao Modernismo e à Contemporaneidade.	
OBJETIVO	
Identificar, analisar e interpretar criticamente textos poéticos da literatura de língua inglesa do século XVII ao século XXI.	
PROGRAMA	
A formação da língua inglesa. A poesia da idade média: Chaucer; O período Elizabetano (Isabelino): William Shakespeare, John Donne; O Puritanismo: John Milton; O Neo-Classicismo: John Dryden, Alexander Pope; A Restauração: William Congreve; O Pré-Romantismo: William Blake, Robert Burns; O Romantismo: William Wordsworth, S.T. Coleridge, Lord Byron, K.P.B. Shelly, John Keats; O Movimento Decadente: Oscar Wilde; O Renascimento Irlandês: W. B. Yeats, Lady Gregory, J.M. Synge; A Poesia moderna/contemporânea: W. H. Auden, Ted Hughes. Contextualização histórica, social e cultural das obras dramáticas analisadas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise das obras literárias, contemplando os elementos que as compõem, bem como sua relação com o contexto histórico, econômico e social. Leitura, análise e interpretação de obras literárias de expressão	

inglesa com ênfase em textos teatrais. A leitura literária como elemento do processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira; formação leitora; estudo de estratégias de leitura.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese. (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
APPELBAUM, Stanley. English Romantic Poetry - An Anthology. Dover Publications, 1996. BLAKE, William. The Selected Poems Of William Blake. WORDSWORTH CLASSIC, 1994. YEATS, W. B. .THE COLLECTED POEMS OF W. B. YEATS. WORDSWORTH EDITIONS, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIRCH, Dinah. The Concise Oxford Companion To English Literature. Oxford, 2012. BURKE, Peter; PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. Os Ingleses. São Paulo: Contexto, 2016. (Disponível na BVU) FERRO, Jeferson. Introdução às literaturas de língua inglesa - 2º Edição. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) FERRO, Jeferson. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) PALMA, Anna; CHIARINI, Ana Maria; TEIXEIRA, Maria Juliana Gambogi. O Romantismo Europeu. São Paulo: Autêntica, 2013. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA APLICADA	
Código: LELG82	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Objeto e conceitos básicos da linguística aplicada. Pressupostos teóricos, métodos e procedimentos de análise.	
OBJETIVO	
Conhecer e compreender a visão contemporânea da Linguística Aplicada a partir da definição de seu objeto de estudo, domínio de atuação e terminologias específicas da área.	
PROGRAMA	
Panorama histórico da Linguística Aplicada; Status atribuído à Linguística Aplicada (LA); Metodologias de pesquisa em LA; Análise das áreas de atuação e das linhas de pesquisa da Linguística Aplicada.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e de suas experiências de aprendizagem. Uso do data show para explanação teórica. A organização das leituras para cada aula será feita em conjunto, seguindo a divisão: individual, dupla e o/ou coletivo. Planejamento e execução de debates. Apresentação de vídeos. Atividades escritas.	
AVALIAÇÃO	
Realização de seminários individuais e de mini curso, atividades que consolidem a leitura e o debate de artigos científicos/capítulos de livros da área. Elaboração de resenhas dos textos lidos e discutidos em sala de aula. Elaboração de estratégias de ensino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LOPES, Luis Paulo da Moita. Por uma linguística aplicada indisciplinar . Parábola, 2006. MAGELA Gerhardt, Ana Flávia Lopes; Amorim, Marcel Alvaro de; Carvalho, Alvaro	

Monteiro. **Linguística Aplicada e Ensino**: Língua e Literatura. Pontes, 2013.
 OLIVEIRA, Wesley Douglas. **Linguística Aplicada ao Português**: sintaxe. 14. ed.
 São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (Orgs). **Aspectos da Lingüística Aplicada**. Florianópolis: Insular, 2000.
 SIGNORINI, I. (Org.) **Lingua(gem) e Identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras. 2006.
 BARBOSA, Cláudia Soares (Ed.). **Linguística aplicada**. Curitiba: InterSaberes, 2013.
 PEREIRA, Regina Celi Mendes; ROCA, Maria del Pilar. **Linguística aplicada**. São Paulo: Contexto, 2009.
 WEG, Rosana Moraes; JESUS, Virgínia Antunes de. **A língua como expressão e criação**. São Paulo: Contexto, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PESQUISA CIENTÍFICA	
Código: LACP 83	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 40h CH Prática: 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LCDI17 LCEG56	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
A relação da pesquisa com a ciência. Positivismo, Fenomenologia, Materialismo Histórico e Interpretativo Idealista. Pesquisa quantitativa, pesquisa qualitativa e pesquisa mista. Relação entre o objeto de investigação científica, os referenciais teóricos e os métodos de investigação. Tipos de pesquisa científica. Formas de coleta de dados. Projeto de Pesquisa.	
OBJETIVO	
Compreender os aspectos vinculados à pesquisa científica; Identificar a pesquisa como principal instrumento da ciência; Elaborar projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso.	
PROGRAMA	
Unidade I Os Métodos do Conhecimento: Dedutivo, Indutivo, Hipotético Dedutivo, Materialismo Histórico e Fenomenologia. Unidade II Os métodos de Investigação Unidade III Tipos de pesquisa Unidade IV Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão, análise e produção escrita de projetos.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada pela participação do discente na leituras e atividades em sala de aula e pela produção escrita de um pré-projeto de pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AQUINO, Italo de Souza. Como ler artigos científicos. João Pessoa: Universitaria,	

2010	
CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências Humanas e Sociais. In: CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.	
RUDIO, Franz Victor. INTRODUÇÃO AO PROJETO DE PESQUISA CIENTIFICA. Vozes, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de Metodologia Científica. 3ª edição. Pearson. (Disponível na BVU)	
ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da abnt comentadas para trabalhos científicos. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2003.	
MARCONI, Marina de Andrade. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO. Atlas, 2007.	
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.	
SILVA, Helen de Castro. Pesquisa Científica: da teoria à prática. Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa (NCp)	
Código: LACP84	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: LACP77	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Observação no ensino médio. A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Portuguesa Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.	
OBJETIVO	
Compreender as principais questões que circulam em torno do Ensino Médio; Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica; Observar a prática dos docentes de Língua Portuguesa do Ensino Médio; Estabelecer interação com os alunos do Ensino Médio.	
PROGRAMA	
Unidade I A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Portuguesa. Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Unidade II Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Unidade III Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Observação participante em de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do	

aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho); Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENEGOLLA, Maximiliano; ANNA, Ilza Martins Sant. Por que planejar? Como planejar? 16ª Petrópolis-rj: Vozes, 2008.

PAQUAY; ALTLET. FORMANDO PROFESSORES PROFISSIONAIS: QUAIS ESTRATÉGIAS? QUAIS COMPETENCIAS. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2008.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2015.

RUARO, Dirceu Antonio. Problemática da prática reflexiva de professores de língua portuguesa na sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2013.

LEAL, Telma Ferraz; SUASSUNA, Livia (Orgs.). Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: reflexões sobre o currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I – Língua Inglesa (NCp)	
Código: LACP85	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: LELI61	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Observação e intervenção da docência nos anos finais do Ensino Fundamental. A escola do Ensino Fundamental e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação e reflexão da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade. A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos.	
OBJETIVO	
Identificar os principais aspectos relacionados à docência de Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental; Analisar planejamento, recursos utilizados, currículo adotado e avaliação escolar; Observar rotina e realidade da instituição educativa; Integrar-se com a turma e com o docente supervisor local de estágio. Verificar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula; Planejar situações didáticas;	
PROGRAMA	
Unidade I A escola do Ensino Fundamental e o papel do professor de Língua Estrangeira. Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Unidade II Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Unidade III Relação Gestão Escolar-Comunidade. Unidade IV A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. 204 Unidade V Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre	

a prática docente.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: a) Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; b) Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; c) Desempenho cognitivo; d) Criatividade e o uso de recursos diversificados; e) Domínio de atuação discente (postura e desempenho); f) Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e outras línguas. São Paulo: Pontes, 2011. FREITAS, Vilma Aparecida Botelho. Professor de línguas estrangeira. Construindo um lugar. Curitiba/PR: Appris, 2014. SOUSA, Renata Quirino. Professores de inglês da escola pública. Investigações sobre suas identidades numa rede de conflitos. São Paulo: Paco Editorial, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2008. _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000. FERNANDES, Alessandra Coutinho. Compreensão E Produção De Textos Em Língua Materna E Língua Estrangeira - Vol.5. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU) MARQUES, Florinda Scremin. Ensinar e Aprender Inglês -: o Processo Comunicativo Em Sala de Aula. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU) RIVILLA, Antonio Medina. Formação e Desenvolvimento das Competências Básicas - Vol 2. Editora Intersaberes. 2012	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

9º Semestre	
DISCIPLINA: TRADUÇÃO DA LÍNGUA INGLESA	
Código: LELI91	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: LELGI64	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
Natureza da tradução. Estudo comparativo das estruturas do inglês e do português, semelhanças e diferenças. Tradução de parágrafos e de textos. Versão de parágrafos.	
OBJETIVO	
Compreender a complexidade do processo de tradução. Realizar traduções não oficiais de maneira consciente.	
PROGRAMA	
Natureza da tradução: definição; Complexidade e dificuldades enfrentadas pelo tradutor; Estudo comparativo das estruturas do inglês e do português, semelhanças e diferenças; Estudo dos idiomatismos da língua inglesa apresentados nos textos estudados; Tradução de parágrafos com discussão e correção em grupo; Tradução de textos e confronto com a tradução dada pelo professor; Versão de parágrafos do português para o inglês e tradução do inglês para o português.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura, análise e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Realização de traduções do inglês para o português e do português para o inglês. A tradução como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Realização de traduções. Apresentação de seminários. Alguns critérios a serem avaliados: - Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conteúdos e	

pontualidade da entrega; - Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MILTON, John. Tradução: Teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes, 2013. BURKE, Peter; HSIA, R. Po-chia. A TRADUÇÃO CULTURAL: NOS PRIMORDIOS DA EUROPA MODERNA. Unesp, 2009. PAES, José Paulo. Tradução: a ponte necessária. 1ª São Paulo: Editora Ática, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARROJO, Rosemary. Oficina de Tradução- a teoria na prática. Campinas: Editora Ática, 2007. (Disponível na BVU) ALVES, Fabio. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. 2000. Contexto. 2000. BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. Teoria e prática da tradução. Curitiba: Ibpex, 2008. (Disponível na BVU) FERNANDES, Alessandra Coutinho. Compreensão E Produção De Textos Em Língua Materna E Língua Estrangeira - Vol.5. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU) PESAVENTO, Sandra Jatahy. Historia & História Cultural. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA COMPARADA	
Código: LElt92	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: LElt27	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo introdutório da literatura comparada a partir de instrumentos e noções teóricas como intertextualidade, metalinguagem, autoria, originalidade e genialidade. Noções de linguagem como formas de poder e estudos de transposição Semiótica.	
OBJETIVO	
Proporcionar uma visão crítica acerca das produções no campo do Estudo da Literatura Comparada; Desenvolver a capacidade de realizar um estudo crítico do texto literário adaptado e sua correlação com outras linguagens, como cinema, teatro e outras; Desenvolver capacidade de produção de material de natureza literária adaptada para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.	
PROGRAMA	
UNIDADE I: Histórico da literatura comparada; Conceito de originalidade e autoria ao longo do tempo; Literatura e História. UNIDADE I: Semiótica; Produção de textos modernos; Recursos de composição contemporâneos: metalinguagem, paródia e apropriação e recursos semióticos/adaptativos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura comparada. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas, filmes, instalações e outras. A leitura literária para o processo de ensino e aprendizagem; formação leitora crítica.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou	

em grupos, resumos e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos:

(a) Como critérios avaliativos para os resumos: desencadeamento lógico dos argumentos a partir do texto original, correção linguística e capacidade de síntese.

(b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNEL, P. **Compêndio de literatura comparada**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada**. São Paulo: Rocco, 2011.

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada: história, teoria e crítica**. Edusp, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, Antonio. "Literatura comparada". In: **Recortes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

PERRONE-MOISÉS, Leyla - "Literatura comparada, intertexto e antropofagia". In: **Flores na escrivania**. Ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COUTINHO, Tania Franco; CARVALHAL, Eduardo de Faria. **Literatura Comparada**. São Paulo: Rocco, 2011.

WEINHARDT, Marilene. **Centro, Centros: Literatura e Literatura Comparada em Discussão**. Curitiba: UFPR, 2011.

CARVALHAL, Tania Franc. **Literatura Comparada no Mundo**. São Paulo: L&PM, 1997.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC1	
Código: LCTC93	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 10h CH Prática: 30h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LACP77 LACP83	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
O Trabalho de Conclusão de Curso. Temáticas. Projeto de Pesquisa.	
OBJETIVO	
Exercitar a reflexão e a discussão sobre a especificidade do projeto de pesquisa proposto. Discutir e analisar a problematização, os objetivos e a relevância social da pesquisa.	
PROGRAMA	
Projeto de pesquisa Delimitação do problema Definição dos objetivos Elaboração das perguntas Identificação da relevância social Levantamento de sumários	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, apresentações individuais.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada pela participação dos discentes nas apresentações individuais de seus trabalhos de pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AQUINO, Italo de Souza. Como ler artigos científicos. João Pessoa: Universitaria, 2010 CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências Humanas e Sociais. In: CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991. ISKANDAR, Jamil Ibrahin. Normas da abnt comentadas para trabalhos científicos. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2003. RUDIO, Franz Victor. INTRODUÇÃO AO PROJETO DE PESQUISA CIENTIFICA. Vozes, 2009.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARCONI, Marina de Andrade. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO. Atlas, 2007. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007. SILVA, Helen de Castro; CASARIN, Samuel José. Pesquisa Científica: da teoria à prática. Curitiba: InterSaberes, 2012. DEMO, Pedro. Metodologia da investigação em educação. Curitiba: InterSaberer, 2013. KENECHETEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: InterSaberes, 2014.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV – Língua Portuguesa (NCp)	
Código: LACP94	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: LACP84	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
Intervenção no ensino médio em língua portuguesa. A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.	
OBJETIVO	
Vivenciar o planejamento de situações didáticas no ensino médio; Estabelecer interação direta com os alunos do ensino médio; Vivenciar a gestão da sala de aula no ensino médio; Realizar intervenções em sala de aula do ensino médio.	
PROGRAMA	
Unidade I A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Unidade II Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Intervenção na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de	

trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;

- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);

Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENEGOLLA, Maximiliano; ANNA, Ilza Martins Sant. Por que planejar? Como planejar? 16ª Petrópolis-rj: Vozes, 2008.

PAQUAY; ALTLET. FORMANDO PROFESSORES PROFISSIONAIS: QUAIS ESTRATÉGIAS? QUAIS COMPETENCIAS. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2008.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2015.

ELIAS, Vanda Maria(Org.). Ensino da língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

RUARO, Dirceu Antonio. Problematização da prática reflexiva de professores de língua portuguesa na sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II – Língua Inglesa (NCp)	
Código: LACP95	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: LACP85	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
Observação participante e intervenção no ensino médio. A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.	
OBJETIVO	
Compreender as principais questões que dizem respeito ao Ensino Médio; Observar rotina e realidade da instituição educativa; Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica; Analisar a prática dos docentes de Língua Inglesa do Ensino Médio; Estabelecer interação com os alunos do Ensino Médio. Verificar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula; Planejar situações didáticas;	
PROGRAMA	
Unidade I A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Estrangeira Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos rotina escolar e aproveitamento de tempo. Unidade II Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Unidade III Relação Gestão Escolar-Comunidade. Unidade IV A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Unidade V Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. 217 Reflexão sobre a prática docente.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas	

e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho); Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e outras línguas. São Paulo: Pontes, 2011. FREITAS, Vilma Aparecida Botelho. Professor de línguas estrangeira. Construindo um lugar. Curitiba/PR: Appris, 2014. SOUSA, Renata Quirino. Professores de inglês da escola pública. Investigações sobre suas identidades numa rede de conflitos. São Paulo: Paco Editorial, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2008. _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000. FERNANDES, Alessandra Coutinho. Compreensão E Produção De Textos Em Língua Materna E Língua Estrangeira - Vol.5. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU) MARQUES, Florinda Scremin. Ensinar e Aprender Inglês -: o Processo Comunicativo Em Sala de Aula. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU) RIVILLA, Antonio Medina. Formação e Desenvolvimento das Competências Básicas - Vol 2. Editora Intersaberes. 2012	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

10º Semestre	
DISCIPLINA: OFICINA E ANÁLISE DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	
Código: LCET101	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos	
Semestre: X	
Nível: Superior	
EMENTA	
Desenvolvimento de material didático à luz de uma perspectiva construtivista e interacionista, orientado pelo princípio da interdisciplinaridade. Estudo e reflexão de aportes teóricos, de estratégias pedagógicas e de estratégias metodológicas de elaboração de material didático. Perspectivas atuais de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.	
OBJETIVO	
Desenvolver material didático para as diferentes realidades escolares. Compreender e reconhecer os princípios do construtivismo e do sócio-interacionismo. Aplicar a interdisciplinaridade na elaboração dos materiais didáticos. Produzir os materiais didáticos orientando-se pelos: objetivos do material didático, princípios pedagógicos, escolha da linguagem, articulação forma/conteúdo, abordagem baseada em situações-problema/casos, coerência nas atividades de avaliação, adequação na definição da estrutura, do formato, da fonte, do parágrafo e entrelinhas. Conhecer as atuais perspectivas de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.	
PROGRAMA	
Construtivismo; Sócio-interacionismo; Noção de interdisciplinaridade; Orientações para a produção de material didático; Uso de mídias no ensino presencial e na EaD.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas. Exercícios teóricos e práticos. Leitura e discussão de textos teóricos. Oficinas de produção de material didático. Debate do uso do material	

didático como recurso da prática docente.	
AVALIAÇÃO	
Como critérios avaliativos para os debates: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente; Critérios avaliativos das atividades: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega; Critérios avaliativos das oficinas: criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de material didático;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PALANGANA, Isilda. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski. Summus, 2015. REGO, Teresa Cristina. Vygotsky - uma perspectiva histórico-cultural. Nacional, 2009. FERRO, Jeferson; BERGAMNN, Juliana Cristina Faggion. Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira. Ibpx, 2008. (Disponível na BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BROUSSEAU, Guy. Introdução ao Estudo da Teoria das Situações Didáticas: conteúdos e métodos de ensino. Atica. (Disponível na BVU) GRANERO, Vic Vieira. COMO USAR O TEATRO NA SALA DE AULA. Contexto. (Disponível na BVU) LUZ, Adriana Augusta Benigno dos Santos. Produção de materiais e sistemas de ensino. Editora Intersaberes. (Disponível na BVU) MUNHOZ, Antonio Siemsen. Objetos de aprendizagem. Editora Intersaberes. (Disponível na BVU) OSTETTO, Luciana Esmeralda. Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios. Papirus. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTILÍSTICA	
Código: LELG102	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: LELG12	
Semestre: X	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de aspectos expressivo-conotativos nos domínios fonológicos, lexicais e sintáticos em gêneros textuais variados.	
OBJETIVO	
Desenvolver a percepção crítica em relação aos aspectos expressivos, conotativos e poéticos presentes nos gêneros textos (literários, acadêmicos, jornalísticos).	
PROGRAMA	
Funções da linguagem; Definição dos domínios estilísticos (fonético, lexical e sintático); Estilística e linguística; Análise estilística de textos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e interpretação de gêneros textuais, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise dos aspectos estilísticos dos gêneros abordados. Vivências práticas e aplicações à docência. Oficinas de prática docente.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula que integrem a leitura e a reescrita de textos, enfatizando a apropriação de seus aspectos expressivos, conotativos e poéticos. Apresentação de oficinas para a prática didática. - Critérios avaliativos das oficinas: criatividade e uso de recursos diversificados na análise de textos, contemplando o conteúdo estudado.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAKHTIN, Mikhail. Questões de estilística no ensino da língua. São Paulo: Editora 34, 2013. MARTINS, Nilce Sant'anna. Introdução à Estilística. EDUSP, 2008. COELHO, Izete Lehmkuhl. Variação estilística: Reflexões teórico-metodológicas e	

propostas de análise. Insular, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, s/d. FRANCO, Blandina; LOLLO, José Carlos. Estilística. São Paulo: Callis, 2013. MICHELETTI, Guaraciaba; SPARANO, Magali Elisabete. Estilística. São Paulo: Terracota, 2016. CÂMARA-Júnior, Joaquim Mattoso. Contribuição à Estilística Portuguesa. São Paulo: Ao Livro Técnico, 2010. BAKHTIN, Mikhail. Teoria do Romance I: A estilística. São Paulo Editora 34, 2013.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL	
Código: LCEG103	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: X	
Nível: Superior	
EMENTA	
O planejamento, a captação de recursos, a formação de parcerias, a execução e avaliação de projetos sociais.	
OBJETIVO	
Elaborar programas e projetos sociais. Dominar todas as etapas de planejamento do projeto social. Elaborar orçamento e cronograma ajustados à realidade do projeto a ser desenvolvido. Executar e controlar todas as ações de um projeto social. Avaliar projetos sociais.	
PROGRAMA	
Conceitos e terminologia em projetos sociais; Políticas públicas de programas sociais; Estatuto social; Planejamento e captação de recursos; Busca de parcerias para o projeto; Elaboração do projeto; Execução do projeto; Avaliação do projeto social.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, com emprego de recursos visuais (slides e filmes). Elaboração em grupos de seminários. Elaboração de projeto. Discussões em sala a partir das leituras sugeridas e realização de atividades escritas.	
AVALIAÇÃO	
- Realização de trabalhos individuais e coletivos; Seminário de apresentação do projeto; Trabalho acadêmico (projeto); Execução do projeto; Relatório final do projeto.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos, 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992. SILVEIRA, Maria do Carmo A. da C. A educação do trabalhador como princípio de	

responsabilidade social. 2002.

IOCHPE, Evelyn Berg (org). 3º Setor: Desenvolvimento Social Sustentado. São Paulo: Paz e Terra S.A.1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIEHL, Pedro Roque (et al.). Elaboração de projetos sociais. Curitiba:InterSaberes, 2015.

RAMOS, Ieda Cristina Alves (et al.).Captação de recursos para Projetos Sociais. Curitiba:InterSaberes, 2012.

PERSEGUINI, Alayde (Org.). Responsabilidade social. São Paulo:Pearson Education do Brasil, 2015.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas:Papirus, 2014.

NEWTON, Richard. O gestor de projetos. SãoPaulo:Pearson Prentice Hall, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC 2	
Código: LCTC104	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LCTC93	
Semestre: X	
Nível: Superior	
EMENTA	
O Trabalho de Conclusão de Curso. Capítulos. Metodologia. Instrumentos de coleta. Coleta dos dados Análise dos dados Resultados. Considerações. Introdução. Resumo. Conclusão.	
OBJETIVO	
Desenvolver o trabalho de escrita e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.	
PROGRAMA	
Unidade I Definição de Capítulos Teóricos junto ao orientador Escrita do primeiro Capítulo teórico Escrita do segundo capítulo teórico Escrita do terceiro capítulo teórico (se houver) Unidade II Escrita da metodologia e elaboração dos instrumentos de coleta Coleta dos dados Análise dos dados Escrita dos Resultados Unidade III Escrita das Considerações finais Conclusão da Introdução Escrita do Resumo Produção dos slides	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, escrita individual.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do	

aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Italo de Souza. Como ler artigos científicos. João Pessoa: Universitaria, 2010

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências Humanas e Sociais. In: CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da abnt comentadas para trabalhos científicos. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCONI, Marina de Andrade. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO. Atlas, 2007.

RUDIO, Franz Victor. INTRODUÇÃO AO PROJETO DE PESQUISA CIENTIFICA. Vozes, 2009.

SILVA, Helen de Castro; CASARIN, Samuel José. Pesquisa Científica: da teoria à prática. Curitiba: InterSaberer, 2012.

DEMO, Pedro. Metodologia da investigação em educação. Curitiba: InterSaberer, 2013.

KENECHETEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: InterSaberer, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – LÍNGUA INGLESA (NCP)	
Código: LACP105	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: LACP95	
Semestre: X	
Nível: Superior	
EMENTA	
Observação participativa e intervenção na sala de aula de cursos de idiomas. Os cursos de idiomas e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da instituição/empresa quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados.	
OBJETIVO	
Compreender as principais questões que dizem respeito aos cursos de idiomas; Compreender os processos de ensino e aprendizagem do ensino língua estrangeira para fins específicos; Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica; Observar a prática dos docentes de Língua Inglesa de cursos de idiomas; Estabelecer interação com os alunos desses cursos; Verificar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula; Planejar situações didáticas;	
PROGRAMA	
Unidade I Cursos de idiomas e o papel do professor de Língua Estrangeira Diagnóstico da instituição/empresa quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Unidade II Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Unidade III Relação Gestão Escolar-Comunidade. Unidade IV A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Unidade V 224 Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas	

técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: a) Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; b) Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; c) Desempenho cognitivo; d) Criatividade e o uso de recursos diversificados; e) Domínio de atuação discente (postura e desempenho); f) Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos, estudos de caso, diário de campo e relatório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LOEAVER, Betty Lou. Teaching the whole class.USA, Kendall/Hunt Publishing. Company, Fifth Edition, 1997 NUTTAL, Christine. Teaching reading skills in a foreign language. Great Britain, Heinemann, 1996. Oxford, Oxford University Press, 2000. WIDDOWSON, H.G. Teaching language as communication.Oxford, Oxford University Press, 1978.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Brandl, Klaus (2008). Communicative Language Teaching. In: Action Pearson Prentice Hall. Shrum and Glisan (2010). Teachers's Handbook. Contextualized language instruction. 4 th edition. STRONGE, J. H. Qualities of effective teachers. 2nd edition. ASCD, Virginia, 2007. BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2008. _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000. FERNANDES, Alessandra Coutinho. Compreensão E Produção De Textos Em Língua Materna E Língua Estrangeira - Vol.5. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU) MARQUES, Florinda Scremin. Ensinar e Aprender Inglês -: o Processo Comunicativo Em Sala de Aula. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

Disciplinas Optativas

DISCIPLINA: CULTURA BRITÂNICA	
Código: LEOP01	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI51	
Semestre: Não definido - Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo das características culturais inerentes aos países do Reino Unido, levando em conta os aspectos históricos, geográficos, sociopolíticos e de variação linguística.	
OBJETIVO	
Expandir os conhecimentos de cultura no que diz respeito à sociedade onde a língua inglesa é falada.	
PROGRAMA	
História da língua inglesa: invasões e a formação da língua; Mitos e Lendas do Reino Unido e Eire; A Inglaterra Medieval; A Reforma na Inglaterra; A Inglaterra dos Tudors; Renascimento; A Restauração (conflitos religiosos, colonialismo Americano); Revolução Industrial; A Época Vitoriana e a posição das mulheres na Inglaterra Victoriana; Belfast (Irlanda), Edinburgh (Escócia) e Cardiff (Wales): Uma Visão Panorâmica; O Sistema Educacional no Reino Unido; O Sistema Político do Reino Unido.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD); Práticas de leitura de textos e debate. Exibição de filmes: Henry VIII and His Six Wives (Título em Português: Henrique VIII E Suas Seis Esposas); The Virgin Queen (Título em Português: A Rainha Tirana); Ivanhoe (Título em Português: Ivanhoé) Dinâmicas de grupo;	

Produção escrita em língua inglesa; Discussão sobre como levar o tema cultura para a sala de aula.	
AVALIAÇÃO	
Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, atividades práticas e aplicadas ao ensino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SANDERS, ANDREW. THE SHORT OXFORD HISTORY OF ENGLISH LITERATURE. Oxford Uk. 2004 MORGAN, Kenneth O. THE OXFORD ILLUSTRATED HISTORY OF BRITAIN. Oxford UK, 1996 SMYTH, Jim. THE MAKING OF THE UNITED KINGDOM 1660-1800. Addison Wesley, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOLIVAR, Robin. The madhouse divorce: the effect of Victorian property, lunacy and divorce laws and their portrayal in popular culture. University of New Brunswick law journal [0077-8141]. United Kingdom. 2012 (Disponível no Portal da Capes) CAMPBELL, Tom. Human rights: a culture of controversy. Journal of law and society [0263-323X]. United Kingdom. 1999. GREEN, Christopher. The making of the interprofessional arena in the United Kingdom: a social and political history. Journal of Interprofessional Care [1356-1820]. United Kingdom. 2014. (Disponível no Portal da Capes) HOGGART, Richard. Culture and the State. Society [0147-2011] United Kingdom 1999. (Disponível no Portal da Capes) OLDFIELD, John. Repairing historical wrongs: public history and transatlantic slavery. Social & legal studies [0964-6639] United Kingdom. 2012 (Disponível no Portal da Capes)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CULTURA AMERICANA	
Código: LEOP02	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELI51	
Semestre: Não definido - Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo das características culturais inerentes aos Estados Unidos, levando em conta os aspectos históricos, geográficos, sociopolíticos e de variação linguística.	
OBJETIVO	
Expandir os conhecimentos de cultura no que diz respeito à sociedade onde a língua inglesa é falada.	
PROGRAMA	
Great Depression / American political parties / Presidents who were killed / US conspiracy theories / American Independence / Differences between American and British English / US, land of opportunities? (uneven wealth distribution in US) / Early European immigration in the US / How the US gained its territory / America the melting pot / Sexual prejudice in the US today / Social hierarchy in American schools and colleges / American humor / American Civil War / Immigration issues in the US / The Tea Party / Imperialism in language / The holocaust of American Indians / Hollywood ideology / Civil rights movements in the 1960s in the US / How slavery made the US wealthy / Religion and morals in the US today: heritage from the puritans?	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD); Práticas de leitura de textos e debate; Dinâmicas de grupo; Produção escrita em língua inglesa; Discussão sobre como levar o tema cultura para a sala de aula.	
AVALIAÇÃO	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:	

Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, atividades práticas e aplicadas ao ensino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BROGAN, Hugh. The Penguin History of the United States of America. Penguin Books USA, 2001. PARRAGON. American History: People and Events that shaped a Nation. Parragon Books, 2011. CORNELISON, Pam; Yanak, Ted. The Great American History Fact-finder. Houghton Mifflin, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BROWN, Ryan. Naming patterns reveal cultural values: patronyms, matronyms, and the U.S. culture of honor. Personality & social psychology bulletin [0146-1672]. 2014 (Disponível no Portal da Capes) KARNAL, Leandro. Estados unidos: a formação da nação. São Paulo: Editora Contexto, 2007. (Disponível na BVU) KARNAL, Leandro. HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007. TOTA, Antonio Pedro. Os Americanos. São Paulo: Contexto, 2009. TULCHIN, Joseph S.. América Latina x Estados Unidos: uma relação turbulenta. São Paulo: Contexto, 2016. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO POPULAR	
Código: LCOP03	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
A construção social do analfabetismo no Brasil. Leitura e significado. A linguagem escrita como possibilidade de acesso. Movimentos sociais e educação popular. Andragogia e aprendizagem transformadora para a Educação de Jovens e Adultos. Educação do Campo versus Escola no Campo. Paulo Freire e a prática da Educação Popular.	
OBJETIVO	
Analisar aspectos sociais, políticos e epistemológicos presentes nas diferentes concepções de educação de jovens e adultos e educação do campo. Conhecer e analisar as políticas públicas no âmbito da EJA e educação do campo. Compreender o papel social, político e cultural da educação de jovens e adultos e educação do campo no contexto atual.	
PROGRAMA	
Unidade I : A reflexão crítica sobre o papel que a educação pode ter junto aos setores populares. A importância da organização coletiva nos movimentos sociais. O papel ampliado da educação como prática social de manutenção e/ou transformação do “status quo”. Unidade II : A contextualização dos conceitos de educação, classe e popular. Ampliação do campo conceitual de educação popular no Brasil, conflituando historicamente algumas práticas dessa modalidade.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, debates e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Como critérios avaliativos para os debates: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;	

(b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 20ª Ed. 1992.

MANACORDA, Mario Alighiero. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação No Brasil. 26ª Petrópolis: Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÜCK, Heloisa. A escola participativa: O trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: Dp&a, 2000.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 2009.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de. (et al.) Pedagogia social. Curitiba: InterSaberes, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FILOLOGIA ROMÂNICA II	
Código: LCOP05	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: LELA33	
Semestre: Não definido - Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Análise dos métodos, problemas e enfoques da Filologia. Estudo da visão evolutiva do latim vulgar no estudo das línguas românicas modernas, especialmente do português. Visão diacrônica das línguas neolatinas. Estudo dos vocábulos do português arcaico.	
OBJETIVO	
Reconhecer o elo diacrônico entre o latim e português; Estudar a evolução dos vocábulos de origem latina na língua portuguesa; Capacitar para a leitura de textos na língua latina.	
PROGRAMA	
Fatores de dialeção do latim vulgar; Os substratos; Os superstratos; Os adstratos; O conceito de metaplasmo; Os metaplasmos como elementos formadores de novas palavras; As classificações dos metaplasmos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais; Práticas de leitura de textos e debate; Dinâmicas de grupo.	
AVALIAÇÃO	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BASSETO, Bruno Fregni. Elementos de Filologia Românica. São Paulo, Edusp, 2001. ILARI, Rodolfo. Lingüística Românica. São Paulo: Àtica, 1992. VIDOS, Benedek Elemér. Manual de Lingüística Românica. Trad. José Pereira da Silva. Revisão Técnica: Evanildo Bechara. Rio de Janeiro. Eduerj, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ILARI, Rodolfo. Lingüística Românica. São Paulo: Àtica, 1992. BUENO, Francisco da Silveira. Estudos de Filologia Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1967. _____. A formação histórica da Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1967. ELIA, Sílvio. Preparação à Lingüística Românica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979. MAZZI, M. Luísa Fernandez. Introdução à Lingüística Românica. São Paulo. Ed. Cultrix, 1976. VASCONCELOS, José leite de. Lições de Filologia portuguesa. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1959.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TEORIA DO VERSO	
Código: LCOP04	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática:8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito	
Semestre: Não definido - Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo do verso, do monossílabo ao verso livre, considerando as características de cada metro em cada estilo de época.	
OBJETIVO	
Identificar os diversos tipos de versos e estrofes. Classificar os vários modelos de rimas e de poesias. Fornecer técnicas para composição de versos.	
PROGRAMA	
Introdução à Esticologia ou estudo do verso: os sistemas quantitativo, silábico-acentual e silábico; Processos de acomodação: silábica (ectlipse, sinérese, sinalefa, diérese, dialefa, metaplasmos e suarabácti) e acentual (sístole e diástole); casos especiais (sinalefa, sinafia, anacrusa e compensação); Tipos de verso: monossílabo, dissílabo, trissílabo, tetrassílabo, pentassílabo, hexassílabo, heptassílabo, octossílabo, eneassílabo, decassílabo, hendecassílabo, alexandrino, metro bárbaro, polimetria, e verso livre. A estrofe: monóstico, dístico, terceto, quarteto, quintilha, sextilha, sétima, oitava, nona, décima, etc. Rimas: consoantes e toantes: atenuadas, pobres, ricas; exóticas, compostas, quebradas, aparentemente imperfeitas, imperfeitas, contínuas, emparelhadas, abraçadas, encadeadas, coroadas, misturadas, etc. Tipos de poema: barcarola, balada, canto real, haicai, ode, pantum, rondó, rondel, rubai, soneto, trova, triolé, vilancete, vilanela, etc.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos áudio visuais (retroprojedor, data-show, filmes em DVD); Práticas de leitura de textos e debate. Dinâmicas de grupo.	
AVALIAÇÃO	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades	

individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, atividades práticas e aplicadas ao ensino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AZEVEDO, Sânzio de. Para uma teoria do verso. Fortaleza: EUFC, 1997. AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. A Técnica do verso em Português. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971. BILAC, Olavo & PASSOS, Guimarães. Tratado de versificação. 9a ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1949. CHOCIAY, Rogério. Teoria do verso. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1974.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. 14. ed. São Paulo: Ática, 2006. GODOY, Elena. Para entender a versificação espanhola... e gostar dela. Curitiba: InterSaberes, 2013. CUNHA, Celso. Língua e verso. Rio de Janeiro: São José, 1968. MACAMBIRA, José Rebouças. Estrutura musical do verso e da prosa. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1983. MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários. 2a ed. São Paulo: Cultrix, 1978.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: OFICINA DO ALFABETO GREGO	
Código: LCOP06	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do Ensino	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: Não definido - Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo do alfabeto grego e assimilação da morfologia grega.	
OBJETIVO	
Desenvolver a capacidade para a leitura de textos em grego clássico e koiné.	
PROGRAMA	
O alfabeto grego; fonologia do grego clássico e koiné;declinações dos substantivos e adjetivos;conjugações verbais; sintaxe do grego clássico e koiné.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, com emprego de recursos visuais.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será através de trabalhos individuais ou em grupos e provas escritas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FREIRE, S.J. Antônio. Gramática grega . 8a.edição. Braga: L. ^{al} , 1987. PEREIRA, S.J. Isidro. Dicionário grego-português e português-grego . 7a. edição. Braga: L.A.I, 1990. JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS. Aprendendo Grego . 2. ed. São Paulo: Odysseus, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Joint Association of Classical Teachers, Método para la lectura del griego clásico Reading greek. (volumen I: Gramática; volumen II: Textos,Vocabularios y Ejercicios) Barcelona: Promociones Publicaciones Universitarias, 1988. BAILLY, A. Dictionnaire grec-français . Edition revue. Paris: Hachette, 1990. BARROS, H. P. de. Propedêutica ao grego . São Paulo: Editora Herder, 1962. GLOTZ, Gustave. A cidade grega . São Paulo: Difel, 1980. RAGON E. Grammaire Grecque . Paris: J. de Gigord, 1952.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 30h CH Prática: 50h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: Não definido - Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Prática de esportes individuais e coletivos, atividades físicas voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento.	
OBJETIVO	
Ampliar a formação acadêmica por meio de práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva, bem como estimular o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento desses temas na sociedade.	
PROGRAMA	
TEÓRICA - Noções de fisiologia do exercício: Sistema energético; Gasto energético; - Princípios do treinamento desportivo (individualidade biológica, adaptação, sobrecarga, especificidade, variabilidade); - Dimensões sociais do esporte (educação, participação e performance); - Conteúdos relacionados à atividade física na promoção da saúde ou prevenção de doenças; Benefícios da atividade física. PRÁTICA - Desporto individual ou coletivo: Voleibol, futsal, handebol e basquetebol: Fundamentos técnicos, regras oficiais, sistemas táticos (defesa e ataque); Atletismo, corridas, saltos e arremessos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
- Aulas expositivas, demonstrativas e práticas, com perspectiva pedagógica crítica e feedback por meio do ensino teórico-prático dos fundamentos esportivos diversos; - Pesquisas e seminários; - Trabalhos individuais e coletivos.	
AVALIAÇÃO	

A avaliação será realizada durante todo o processo de ensino -aprendizagem através de avaliações práticas, escritas, individual ou em grupo, seminários, onde será observada a assimilação do conteúdo, participação, atitude e interesse do aluno

Também será utilizada a avaliação formativa, que permitirá ao professor inserir atividades novas que incluam desafios e orientações mais consistentes em busca da qualidade no processo de aprendizagem do aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: Estruturação e periodização**. 2. ed. Artmed, 2009.

GUALANO, B.; TINUCCI, T. **Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, p.37-43, dez. 2011 N. esp. 37.

MC ARDLE, WILLIAM D. KATCH, FRANK I. KATCH, VITOR L. **Fisiologia do exercício: Nutrição, energia e desempenho humano**. 7. ed. Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física, esporte e lazer: reflexões nada aleatórias**. Campinas: Autores Associados, 2013.

NIEMAN, DAVID C. **Exercício e Saúde: Teste e Prescrição de Exercício**. 6. ed. Manole, 2010.

PITANGA, F.J.G. **Epidemiologia - Atividade Física, Exercícios Físicos e Saúde**. 3. ed. rev e ampliada. São Paulo: Phorte, 2010.

VILARTA, R. **Saúde coletiva e atividade física: conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física**. Campinas: ipes editorial, 2007.

file:///C:/Users/PC/Downloads/Saudecoletivaeeatividadefisica.pdf

WILMORE, J.H; COSTILL, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico